

ANEXO I

UNIDADES DE ENSINO DE NITERÓI

1 - Área de Conhecimento: BIOTECNOLOGIA (1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente (TER)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Ciências Biológicas, Biotecnologia, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Ambiental, Engenharia de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Sanitária e Agronomia. Doutorado em Biotecnologia, Biotecnologia de Recursos Naturais, e Fisiologia Vegetal.

Ementa: 1. Biotecnologia: definição, histórico e importância econômica. 2. Biossegurança: teoria, estrutura organizacional e arcabouço legal. 3. Organismos geneticamente modificados: manipulação e aplicações. 4. Biotecnologia aplicada à produção agrícola. 5. Biorrefinaria e biocombustíveis. 6. Biorremediação e fitorremediação. 7. Bioindicadores: biomonitoramento e ecotoxicologia. 8. Produção de matéria prima, preservação, saneamento. 9. Processos de biogeração e biodegradação - importância e uso. 10. Tecnologia para sistemas de produção vegetal e animal. 11. Principais tipos de dispositivos e equipamentos (fossas, tanques de fermentação de produção, silos, biodigestores e estufas). 12. Sistemas complementares, usinas de lixo, tratamento de esgotos, destilarias e indústrias de extração, purificação, beneficiamento e concentração (bio-fertilizantes, química orgânica, laticínios, bebidas, frigoríficos e etc).

Bibliografia: 1. Knothe, g.; Van Gerpen, J.; Krahl, J.; Ramos, L. P. Manual de Biodiesel - 1ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. ISBN: 9788521204053. 2. Wiley Canhoto, J. M. (2010) Biotecnologia vegetal: da clonagem de plantas à transformação genética. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra. 3. Braga, B.; Hespanhol, I.; Conejo, J. G. L. et al., Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 4. Baird, C., Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 5. Alexander, M., Biodegradation and Bioremediation. Academic Press, 1999. 6. Cavalcanti, J. E. W. A. Manual de Tratamento de Efluentes Industriais. Rio de Janeiro: Abes 2009 7. Von Sperling, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Rio de Janeiro: Abes. 1996. 8. Lodish, H. Biologia Celular e Molecular. 7ª. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014, 1210p. 9. Nei Pereira Jr., Elba Pinto da Silva Bon, Maria Antonieta Ferrara. Tecnologia de bioprocessos. Rio de Janeiro: Escola de Química/UFRJ, 2008. 62 p. 10. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Plant physiology. 5ªed. Sunderland: Sinauer, 2010. 782p. 11. BORÉM, A. FRITSCHÉ-NETO, R., Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Produção Independente, 2012. 335p. 12. Ferramentas da biotecnologia no melhoramento vegetal.

Pelotas: Ed. Universidade UFPEL, 2005. 158 p. ISBN 8571922659 13. Plantas geneticamente modificadas: desafios e oportunidades para regiões tropicais. Viçosa: Suprema, 2011. 390 p. ISBN 9788560249817 14. MOSER, A. Biotecnologia e bioética. Petrópolis: Vozes, 2004. 15. SILVEIRA, J. M. F. J. Biotecnologia e Agricultura: da ciência e tecnologia aos impactos da inovação. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 2, p. 101-114, 2005.

2 - Área de Conhecimento: CINÉTICA QUÍMICA E CATÁLISE (1 vaga).

Instituto de Química

Departamento de Físico-Química (GFQ)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Química (licenciatura, bacharelado); Química Industrial; Engenharia Química; Física; Farmácia. Doutorado em Ciências químicas; Engenharia Química; Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ciência dos Materiais; Nanotecnologia.

Ementa: 1 - Leis da Termodinâmica; 2 - Termodinâmica de substâncias puras; 3 - Termodinâmica de soluções; 4 - Equilíbrio químico; 5 - Termodinâmica de superfícies; 6 - Bases empíricas, métodos experimentais e análise de resultados cinéticos;. 7 - Modelos teóricos para velocidade de reações químicas; 8 - Reações complexas e em cadeia; 9 - Catálise homogênea e heterogênea; 10 - Fotoquímica.

Bibliografia: 1. ADAMSON, A. W. Physical Chemistry of Surfaces, 5th ed. John Wiley Sons, Inc.: New York 1990; 2. FINDLAY, A.; CAMPBELL, A. N. The Phase Rule and Its Applications, 8th ed., Dover Publications: New York, 1938; 3. KLOTZ, I. M.; ROSENBERG, R. M. Chemical Thermodynamics. Basic Theory and Methods, 5th ed., John Willey & Sons, Inc.: New York, 1994; 4. LAIDLER, K. J. Chemical Kinetics, 3rd ed., Harper-Collins Publishers, Inc.: New York, 1987; 5. LEVINE, I. N. Physical Chemistry, 3rd ed. McGraw-Hill Book Company: Singapore, 1988;. 6. PRAUNSNITZ, J. M; LICHTENTHALER, R. N.; AZEVEDO, E. G. Molecular Thermodynamics of Fluid-Phase Equilibria, 3rd ed., Prentice Hall PTR: New Jersey, 1999; 7. SMITH, J. M.; VAN NESS, H. C.; ABBOTT, M. M. Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química, 5a ed., Livros Técnicos e Científicos Editora S. A.: Rio de Janeiro, 2000; 8. HOUSTON, P. L. Chemical Kinetics and Reaction Dynamics. 2001. Dover Publications; 9. LEVINE, R. D. Molecular Reaction Dynamics. 2005. Cambridge University Press; 10. STEINFELD, J. I.; FRANCISCO, J. S.; HASE, W. L. Chemical Kinetics and Dynamics, 2nd ed. 1998. Pearson; 11. BOWDEN-CORNISH, A., Fundamentals of Enzyme Kinetics, 4a. ed., Wiley-Blackwell, 2012; 12. WAYNE, C.E., WAYNE, R.P. Photochemistry, Oxford University Press, 1996.

3 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL (2 vagas).

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina com Residência Médica em Cirurgia Geral. Doutorado em Medicina.

Local de Exercício: o candidato aprovado exercerá suas atividades nos Campi designados pela Coordenação de Cursos da Faculdade de Medicina, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado/Cirurgia Geral.

Ementa: 1.Princípios básicos em cirurgia 2. Cuidados pré e pós operatórios 3. Trauma 4. Cirurgia endócrina 5. Abdome agudo 6. Hernias de parede abdominal 7. Hemorragia digestiva 8. Afecções cirurgicas do estômago 9. Afecções cirurgicas do intestino delgado 10. Afecções cirurgicas do apêndice 11. Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus 12. Afecções cirurgicas do fígado e vias biliares 13. Afecções cirurgicas do pâncreas exocrino 14. Afecções cirurgicas do baço 15. Principios de cirurgia oncológica 16. Afecções cirurgicas do esôfago 17. Complicações em cirurgia 18. Cirurgia videolaparoscópica 19. Semiologia do paciente cirúrgico.

Bibliografia: 1 - Sabiston Tratado de Cirurgia - A Base Biológica da Prática Cirúrgica, 20ª edição, Guanabara Koogan, 2019. 2 - Schwartz Princípios de Cirurgia - Brunicaardi, 9ª edição, Revinter, 2013. 3 - Zollinger - Atlas De Cirurgia, 10ª edição, Guanabara Koogan, 2017. 4 - Schanaider, A. Ribeiro Filho, J. Clínica Cirúrgica Teoria e Prática, UFRJ. - 1ª edição, Atheneu, 2019. 5 - Porto, c. Semiologia médica. 8ª edição, Guanabara Koogan, 2019.

4 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Adjunto A - 40h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina com Residência Médica em Cirurgia Geral. Doutorado em Medicina.

Local de Exercício: o candidato aprovado exercerá suas atividades nos Campi designados pela Coordenação de Cursos da Faculdade de Medicina, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado/Cirurgia Geral.

Ementa: 1.Princípios básicos em cirurgia 2. Cuidados pré e pós operatórios 3. Trauma 4. Cirurgia endócrina 5. Abdome agudo 6. Hernias de parede abdominal 7. Hemorragia digestiva 8. Afecções cirurgicas do estômago 9. Afecções cirurgicas do intestino delgado 10. Afecções cirurgicas do apêndice 11. Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus 12. Afecções cirurgicas do fígado e vias biliares 13. Afecções cirurgicas do pâncreas exocrino 14. Afecções cirurgicas do baço 15. Principios de cirurgia oncológica 16. Afecções cirurgicas do esôfago 17. Complicações em cirurgia 18. Cirurgia videolaparoscópica 19. Semiologia do paciente cirúrgico.

Bibliografia: 1 - Sabiston Tratado de Cirurgia - A Base Biológica da Prática Cirúrgica, 20ª edição, Guanabara Koogan, 2019. 2 - Schwartz Princípios de Cirurgia - Brunicaardi, 9ª edição, Revinter, 2013. 3 - Zollinger - Atlas De Cirurgia, 10ª edição, Guanabara Koogan, 2017. 4 - Schanaider, A. Ribeiro Filho, J. Clínica Cirúrgica Teoria e Prática, UFRJ. - 1ª edição, Atheneu, 2019. 5 - Porto, c. Semiologia médica. 8ª edição, Guanabara Koogan, 2019.

5 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina com Residência Médica em Cirurgia Geral. Doutorado em Medicina.

Local de Exercício: o candidato aprovado exercerá suas atividades nos Campi designados pela Coordenação de Cursos da Faculdade de Medicina, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado/Cirurgia Geral.

Ementa: 1.Princípios básicos em cirurgia 2. Cuidados pré e pós operatórios 3. Trauma 4. Cirurgia endócrina 5. Abdome agudo 6. Hernias de parede abdominal 7. Hemorragia digestiva 8. Afecções cirurgicas do estômago 9. Afecções cirurgicas do intestino delgado 10. Afecções cirurgicas do apêndice 11. Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus 12. Afecções cirurgicas do fígado e vias biliares 13. Afecções cirurgicas do pâncreas exocrino 14. Afecções cirurgicas do baço 15. Principios de cirurgia oncológica 16. Afecções cirurgicas do esôfago 17. Complicações em cirurgia 18. Cirurgia videolaparoscópica 19. Semiologia do paciente cirúrgico.

Bibliografia: 1 - Sabiston Tratado de Cirurgia - A Base Biológica da Prática Cirúrgica, 20ª edição, Guanabara Koogan, 2019. 2 - Schwartz Princípios de Cirurgia - Brunicaardi, 9ª edição, Revinter, 2013. 3 - Zollinger - Atlas De Cirurgia, 10ª edição, Guanabara

Koogan, 2017. 4 - Schanaider, A. Ribeiro Filho, J. Clínica Cirúrgica Teoria e Prática, UFRJ. - 1ª edição, Atheneu, 2019. 5 - Porto, c. Semiologia médica. 8ª edição, Guanabara Koogan, 2019.

6 - Área de Conhecimento: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS (1 vaga).

Faculdade de Veterinária

Departamento de Patologia e Clínica Veterinária (MCV)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 a 02/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina Veterinária. Doutorado em Medicina Veterinária; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde.

A prova prática versará sobre a realização de uma consulta e/ou avaliação clínica de paciente canino ou felino para determinação de prováveis diagnósticos, diagnósticos diferenciais, solicitação de exames e prescrição e orientações terapêuticas. Critérios de avaliação da prova prática: Apresentação; Habilidades para realização de histórico e anamnese; Habilidades para o exame físico; Habilidades para utilização dos recursos disponíveis; Acuidade no reconhecimento e habilidade de interpretação de sinais clínicos; Habilidade e acuidade em apontar prováveis diagnósticos e suspeitas clínicas; Habilidade e acuidade em indicar e solicitar exames complementares; Habilidade e acuidade em indicar tratamento, conduta clínica e manejo terapêutico; Interpretação de exames complementares; Segurança e assertividade nas respostas à arguição após a consulta. Duração total permitida: No máximo 60 minutos. Materiais e equipamentos fornecidos pelo departamento: EPIs básicos: Luvas de procedimento, máscaras descartáveis, jaleco descartável, óculos de proteção e "face shield". Materiais para atendimento clínico: Doppler vascular, esfigmomanômetro com manguitos de diferentes tamanhos, lanterna clínica, termômetro clínico, otoscópio, seringas descartáveis, agulhas descartáveis, tubos de coleta a vácuo. Materiais e equipamentos que devem ser levados pelo candidato: Estetoscópio clínico.

Ementa: Abordagem da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento em cães e gatos das afecções: 1- Sistema Urinário; 2- Sistema tegumentar e anexos; 3-Sistema Cardiorrespiratório; 4- Sistema Endócrino; 5- Oftalmologia; 6- Sistema Nervoso; 7- Sistema digestório e anexos; 8- Doenças infectocontagiosas e parasitárias de importância clínica em cães e gatos; 9- Sistema reprodutor.

Bibliografia: BARTGES, J., POLZIN, D 2ed. Nephrology and Urology of small animals. West Sussex: Wiley Blackwell. 2011. 903p CHEW, D; DI BARTOLA, S; SCHENCK, P. Canine and Feline Nephrology and Urology. Missouri: Elsevier Saunders. 2 ed. 2011, 526p. ETTINGER, S. J & FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doenças do cão e do gato. 2v. 7ª ed. Editora Guanabara-Koogan, RJ. 2010. JERICO, M.M; NETO. J.P.A; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos - Vol. 1 e 2. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, 2394 p. LITTLE, S. O Gato: Medicina Interna. São Paulo: Roca, 2016, 1332p. MILLER JR, W H; GRIFFIN, C E; CAMPBELL, K L MULLER e KIRK's Small Animal Dermatology. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2013 NELSON, R. W. & COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5ª ed. Elsevier, RJ. 2015. MONTOYA, J. A. A. Enfermidades Respiratórias em Pequenos Animais. Interbook, 2007, 303 p. SMITH JUNIOR, FWK et al. Manual of Canine and Feline Cardiology. 5 ed, Elsevier, 2015. 472p.

7 - Área de Conhecimento: CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS (1 vaga).

Faculdade de Farmácia

Departamento de Tecnologia Farmacêutica (MTC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Farmácia. Doutorado em Farmácia; Ciências Farmacêuticas; Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde; Ciências (Microbiologia); Microbiologia; Biociências; Biotecnologia Aplicadas à Farmácia.

Ementa: 1. Contaminação microbiológica: Importância e significado. Fatores que influenciem a contaminação de medicamentos, ambiental e procedimentos de biossegurança; 2. Microrganismos de maior importância no controle de qualidade microbiológico; 3. Métodos gerais de contagem de microrganismos viáveis; 4. Métodos alternativos de detecção e identificação microbiana; 5. Teste de esterilidade; 6. Pirogênio; 7. Pesquisa de patógenos; 8. Conservantes; 9. Dosagem de antibióticos e fatores de crescimento; 10. Testes biomoleculares empregados no controle microbiológico; 11. Ambiente, salas limpas e certificação laboratorial; 12. Controle microbiológico da água.

Bibliografia: 1. BRASIL. ANVISA. - RDC Nº 301, DE 21 DE AGOSTO DE 2019. 2. OLIVEIRA ARM, GAITANI CM. Controle de Qualidade. Coleção Farmácia. Vol 11. 2019. Editora Atheneu. São Paulo. 3. PINTO, T. J. A., KANEKO, T. M., PINTO, A.F. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo, Manole, 2015. 4. ALLEN JR, L.V.; POPOVIH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Porto Alegre, Artmed, 2013. 5. BAIRD, R.M.; HODGES, N.A.; DENYER, S.P. Handbook of microbiological quality control: pharmaceuticals and medical devices. CRC, 2007. 6. DENYER, S.P.; BAIRD, R.M. Guide to microbiological control in pharmaceuticals and medical devices. Boca Raton, CRC, 2006. 7. EASTER, M.C. Rapid microbiological methods in the pharmaceutical industry. Boca Raton, Interpharm/CRC, 2007. 8. FARMACOPEIA BRASI LEIRA. 6.ed. Brasília, ANVISA, 2019. 9. UNITED STATES PHARMACOPEIA, 42ª ed. US Pharmacopeial Convention USP: Rockville, 2019. 10. SANDLE, T. Pharmaceutical Microbiology: Essentials for Quality Assurance and Quality

Control. Elsevier 2019. 11. ROESTI, D.; GOVERDE, M. Pharmaceutical Microbiological Quality Assurance and Control: Practical Guide for Non-Sterile Manufacturing 1st Edition. Wiley 2020.

8 - Área de Conhecimento: CONTABILIDADE SOCIETÁRIA (1 vaga).

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento de Contabilidade (STC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 08/04/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Ciências Contábeis. Doutorado em Ciências Contábeis, Administração ou Economia.

Ementa: 1. Valor justo, valor presente e demonstrações contábeis. 2. Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Impairment. 3. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis. 4. Ativos Intangíveis, Ágio e Goodwill. 5. Provisões, Passivos e Ativos Contingentes. 6. Consolidação das Demonstrações Contábeis. 7. Investimentos em Coligadas e Controladas. 8. Combinação de Negócios. 9. Evidenciação em notas explicativas. 10. Análise e interpretação das demonstrações contábeis pós CPCs.

Bibliografia: MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Consultado em: 01 out 2021.

9 - Área de Conhecimento: DERMATOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 40h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina com título de residência médica ou especialização em dermatologia, obtidos em cursos credenciados ou reconhecidos pela Sociedade Brasileira de Dermatologia ou revalidados, quando obtidos em instituições estrangeiras. Doutorado em Dermatologia, obtido em cursos credenciados ou reconhecidos pela Sociedade Brasileira de Dermatologia ou revalidados, quando obtidos em instituições estrangeiras.

Local de Exercício: Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF. Atuará como professor de Semiologia médica, bem como de Dermatologia, além de atuar nas atividades didáticas, assistenciais, administrativas e de pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação.

Ementa: Acne; Doenças do couro cabeludo; Cirurgia dermatológica; Colagenoses; Discromias; Doenças bolhosas; Doenças metabólicas; Doenças sexualmente transmissíveis; Eczemas; Farmacodermia; Fisiologia e imunologia cutâneas; Hipodermites e vasculites; Infecções e infestações cutâneas; Líquen e erupções liquenóides; Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas; Psoríase e outras desordens da queratinização; Tumores cutâneos benignos e malignos.

Bibliografia: 1) Azulay & Azulay. Dermatologia. 7ª Ed, Guanabara Koogan, 2017; 2) Bologna J, Jorizzo JL, Rapini RP. Dermatology. 4 Ed Ed, Mosby Elsevier, 2018. 3) Fitzpatrick?s. Dermatology in general medicine. 8 th Ed, McGraw Hill, 2012. 4) Ramos e Silva M, Castro MCR. Fundamentos de Dermatologia. Atheneu, Ed 2, 2010. 5) Rook. Textbook of dermatology. Ed,Blackwell Scientific, 8 ED ,2013. 6) Sampaio AS, Riviti EA. Dermatologia. Artes Médicas, 2014. 7) Talhari S; Neves RG; Penna GO; Oliveira MLW. (Org) Hanseníase. Manaus: Ed Lorena, 2015. 8) Wolverton S. Comprehensive dermatologic therapy. Ed Saunders Elsevier, 2012.

10 - Área de Conhecimento: DESIGN DE PRODUTOS E PROCESSOS (1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Desenho Técnico (TDT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 e 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Desenho Industrial (Design), Engenharias ou Arquitetura e Urbanismo. Doutorado em Desenho Industrial (Design), Engenharias ou Arquitetura e Urbanismo.

A prova prática será realizada em dois formatos, sendo os pesos atribuídos de forma equânime, em uma única data, a saber: (1). eletrônico com a utilização da ferramenta eletrônica para modelagem bi ou tridimensional ou manipulação de imagens, sendo esta, o computador e seus acessórios fornecidos pelo Departamento. a banca escolherá um dentre estes programas: Softwares de imagem da ADOBE (tais como photoshop, illustrator, indesign, premier), AUTOCAD ou softwares de modelagem (como SOLIDWORKS, RHINOCEROS, FUSION) e (2). manual com utilização de instrumentos, como lápis preto ou de cor, lapiseira, borracha, compasso, régua (paralela ou não), esquadros, escalímetro e gabaritos, sendo estes à cargo e responsabilidade exclusivas do candidato, com exceção da folha e de série A, que será fornecida pelo Departamento, no ato da aplicação da prova. Os candidatos deverão chegar com antecedência mínima de 1h antes do início da prova prática

ao local designado pelo Departamento definido no ato da instalação da banca para preencher a lista de presença e ser encaminhado ao local de prova. A prova prática terá duração de 4h (quatro horas), podendo ser realizada em mais de uma sala. O tempo de prova será mantido, mesmo que seja necessário o deslocamento do candidato entre locais de prova durante a execução da mesma, salvo para os casos previstos em Resolução ou no Edital. É vedado ao candidato se revezar entre os formatos por mais de uma vez, caso a prova seja realizada em formatos distintos. Os candidatos serão avaliados quanto à: Adequação ao conteúdo solicitado; Utilização apropriada dos instrumentos; Comunicação gráfica e técnica adequada; Solução criativa, objetiva e direcionada à questão projetual proposta; Domínio sobre a utilização de normas técnicas e/ou referências bibliográficas citadas; Completude da representação e aderência às normas técnicas.

Ementa: 1) Desenho Técnico de produto e utilização de CAD-CAM: sistemas de projeção e vistas ortográficas, especiais, cortes e seções, cotagem, perspectivas axonométrica e cavaleira; 2) Metodologia do projeto de produtos. Aplicação de métodos científicos e pesquisa em design; 3) Representação gráfica 2D e 3D no design de produto; 4) Design de serviços e inovação social; 5) História e cultura do Design Industrial Semiótica e Semiologia dos produtos; 6) Materiais e processos de fabricação no design e inovação tecnológica; 7) Modelos físicos e computacionais no projeto de produtos; 8) Prototipagem rápida - modelos e produção de peças a partir de impressão 3D; 9) Design ecológico - sustentabilidade e regeneração no design; 10) Design e Inclusão; 11) Design e Educação.

Bibliografia: 1) ABNT. NBR 8196 - Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro. 1999a; 2) ABNT. NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1995a; 3) ABNT. NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro. 1987b; 4) ABNT. NBR 12298 - Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro. 1995b; 5) ABNT. NBR 13142 - Desenho técnico - Dobramento de cópia. Rio de Janeiro. 1999b; 6) ABNT. NBR 16752 - Desenho técnico - Requisitos para apresentação em folhas de desenho. Rio de Janeiro. 2020; 7) ABNT. NBR 16861 - Desenho técnico - Requisitos para representação de linhas e escrita. Rio de Janeiro. 2021; 8) ASHBY, M.; JOHNSON, K. Materiais e design arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Rio de Janeiro. Elsevier. 2. Ed. 2011; 9) BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 2011; 10) BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell, Jr.; DEWOLF, John T. Resistência dos Materiais. Mcgraw-Hill, 2006; 11) BROWN, T. Design thinking uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro. Elsevier. 2. Ed.2010; 12) BURDEK, B.E. Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos. Ed. Edgar Blucher, 2006; 13) CAMBIAGHI, S. Desenho universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. Senac São Paulo; 4a edição. 2017; 14) CARDOSO, R. Uma introdução à história do design. São Paulo. Blucher. 3a.Ed. 2008; 15) EISSEN, K. Sketching. Técnicas de Desenho Para Designers de Produto. Porto Alegre. Ed. Bookman. 1a. Ed. 2015; 16) FIALHO, A.B. AutoCAD 2004 - Teoria e Prática 3D no

Desenvolvimento de Produtos Industriais. São Paulo: Editora Erica, 2004; 17) FIALHO, A.B. SolidWorks Office Premium 2008 - Teoria e Prática 3D no Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Editora Erica, 2008; 18) FIALHO, A.B. Solidworks office premium 2013 Plataforma CAD/CAE/CAM para projeto, desenvolvimento e validação de produtos industriais. São Paulo. 1ª. Ed. Erica. 2013; 19) FRENCH, T.E., VIERCK, C.J., Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora Globo. 1989; 20) GIL, A.C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. Atlas. 6. Ed. 2008; 21) GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto. S. Paulo: Escrituras, 2009; 22) GOMES, D.; QUARESMA, M. Introdução ao Design Inclusivo - 1ª Edição. Curitiba. Appris. 2018; 23) HESKETT, J. Desenho Industrial - Ed. José Olympio. 3ª.Ed. 2006; 24) JONES, C. Métodos de Diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 1976; 25) KATORI, R. AutoCad 2013 -projetos em 2D. S. Paulo: SENAC-SP, 2013; 26) LEFTERI, C. Como se faz: 92 Técnicas de Fabricação para Design de Produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2013; 27) LESKO, J. Design industrial guia de materiais e fabricação. São Paulo. Blucher. 2. Ed. 2012; 28) LIMA, M.A.M. - Introdução aos materiais e processos para os designers - Rio de Janeiro. Ciência Moderna. 2006; 29) LOBACH, B. Design industrial bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo. Blucher. 1ª. Ed. 2001; 30) MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo. Edusp; 31) MARCONI, M.; LAKATOS, E. Técnicas de pesquisa. Atlas. 7. Ed. 2008; 32) MICELI M.T.; FERREIRA P. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro. Imperial Novo Milênio. 3ª. Ed. 2008; 33) MONTENEGRO, G.A. Desenho de Projetos em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual e design de interior. Ed.Blucher. 1ª.Ed. 2007; 34) NETTO, C.C. Estudo dirigido de Autocad 2014. São Paulo. Erica. 1ª. Ed. 2013; 35) NORMAN, D.A. O design do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco. 1ª. Ed. 2002; 36) PAZMINO, A.V. Como se Cria: 40 Métodos Para Design de Produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2015; 37) PEDROSA, I. Da cor à cor existente. S. Paulo: SENAC-SP, 2009; 38) RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro. Vozes. 40ª.Ed. 2011; 39) SILVA, A., RIBEIRO, C.T., DIAS, J., SOUSA, L. Desenho Técnico Moderno. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro. 4ª ed. 2006; 40) ULBRICHT V.R., FADEL L.M., BATISTA C.R. Design para acessibilidade e inclusão - Blucher Open Access; 1ª edição São Paulo; 41) VOLPATO, N. Prototipagem rápida - tecnologias e aplicações. São Paulo. Blucher. 1ª.Ed. 2007.

11 - Área de Conhecimento: DESIGN DE PRODUTOS INTELIGENTES (1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Desenho Técnico (TDT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 e 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Desenho Industrial (Design), Engenharias ou Arquitetura e Urbanismo. Doutorado em Desenho Industrial (Design), Engenharias ou Arquitetura e Urbanismo.

A prova prática será realizada em dois formatos, sendo os pesos atribuídos de forma equânime, em uma única data, a saber: (1). eletrônico com a utilização da ferramenta eletrônica para modelagem bi ou tridimensional ou manipulação de imagens, sendo esta, o computador e seus acessórios fornecidos pelo Departamento. a banca escolherá um dentre estes programas: Softwares de imagem da ADOBE (tais como photoshop, illustrator, indesign, premier), AUTOCAD ou softwares de modelagem (como SOLIDWORKS, RHINOCEROS, FUSION) e (2). manual com utilização de instrumentos, como lápis preto ou de cor, lapiseira, borracha, compasso, régua (paralela ou não), esquadros, escalímetro e gabaritos, sendo estes à cargo e responsabilidade exclusivas do candidato, com exceção da folha e de série A, que será fornecida pelo Departamento, no ato da aplicação da prova. Os candidatos deverão chegar com antecedência mínima de 1h antes do início da prova prática ao local designado pelo Departamento definido no ato da instalação da banca para preencher a lista de presença e ser encaminhado ao local de prova. A prova prática terá duração de 4h (quatro horas), podendo ser realizada em mais de uma sala. O tempo de prova será mantido, mesmo que seja necessário o deslocamento do candidato entre locais de prova durante a execução da mesma, salvo para os casos previstos em Resolução ou no Edital. É vedado ao candidato se revezar entre os formatos por mais de uma vez, caso a prova seja realizada em formatos distintos. Os candidatos serão avaliados quanto à: Adequação ao conteúdo solicitado; Utilização apropriada dos instrumentos; Comunicação gráfica e técnica adequada; Solução criativa, objetiva e direcionada à questão projetual proposta; Domínio sobre a utilização de normas técnicas e/ou referências bibliográficas citadas; Completude da representação e aderência às normas técnicas.

Ementa: 1) Desenho Técnico de produto e utilização de CAD-CAM: sistemas de projeção e vistas ortográficas, especiais, cortes e seções, cotagem, perspectivas axonométrica e cavaleira; 2) Metodologia do projeto de produtos. Aplicação de métodos científicos e pesquisa em design; 3) Representação gráfica 2D e 3D no design de produto; 4) Design de serviços e inovação social; 5) História e cultura do Design Industrial Semiótica e Semiologia dos produtos; 6) Projetos de comunicação visual: análise espacial, iconográfica e cromática; 7) Design tipográfico; 8) Técnicas gráficas e digitais; 9) Multimeios; 10) Computação gráfica: tratamento de imagens e modelagem virtual; 11) Identidade visual e sistemas de sinalização, de exposição e embalagens; 12) Internet das coisas, design de interação, UX e design de produtos inteligentes.

Bibliografia: 1) ABNT. NBR 8196 - Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro. 1999a; 2) ABNT. NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1995a; 3) ABNT. NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro. 1987b; 4) ABNT. NBR 12298 - Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro. 1995b; 5) ABNT. NBR 13142 - Desenho técnico - Dobramento de cópia. Rio de Janeiro. 1999b; 6) ABNT. NBR 16752 - Desenho técnico - Requisitos para apresentação em folhas de desenho. Rio de Janeiro. 2020; 7) ABNT. NBR 16861 - Desenho técnico - Requisitos para representação de linhas e

escrita. Rio de Janeiro. 2021; 8) ANTON, K. K; DEJARLD T. Classroom in a Book® The official training workbook from Adobe: Adobe Indesign Classroom in a Book (2021 release). ADOBE PRESS, 2020; 9) BALDACCI, J. C. de O. Design gráfico e integração com 3D Max 2010 e Photoshop CS4. S. Paulo: Érica, 2009; 10) BARROSO, C. Adobe Photoshop: os dez fundamentos. Desktop, 2008; 11) BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 2011; 12) BRINGHURST, R. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005; 13) BROWN, T. Design thinking uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro. Elsevier. 2. Ed. 2010; 14) BURDEK, B.E. Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos. Ed. Edgar Blucher, 2006; 15) CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. São Paulo. Ubu, 2016; 16) CARDOSO, R. Uma introdução à história do design. São Paulo. Blucher. 3a.Ed. 2008; 17) EISSEN, K. Sketching. Técnicas de Desenho Para Designers de Produto. Porto Alegre. Ed. Bookman. 1a. Ed. 2015; 18) FARBIARZ J.; FARBIARZ A.; HEMAIS B. J. W. (Org.) Design para uma educação inclusiva [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016; 19) FAULKNER A.; CHAVEZ C. Classroom in a Book® The official training workbook from Adobe: Adobe Photoshop Classroom in a Book (2021 release). ADOBE PRESS, 2020; 20) FIALHO, A.B. AutoCAD 2004 - Teoria e Prática 3D no Desenvolvimento de Produtos Industriais. São Paulo: Editora Erica, 2004; 21) FIALHO, A.B. SolidWorks Office Premium 2008 - Teoria e Prática 3D no Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Editora Erica, 2008; 22) FRENCH, T.E., VIERCK, C.J., Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 2a ed. Rio de Janeiro. Editora Globo. 1989; 23) FRUTIGER, A. Sinais e símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 2007; 24) GAMBA JUNIOR, N. G. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2003; 25) GIL, A.C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. Atlas. 6. Ed. 2008; 26) GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto. S. Paulo: Escrituras, 2009; 27) HESKETT, J. Desenho Industrial - Ed. José Olympio. 3a.Ed. 2006; 28) HOLLIS, R. Design gráfico - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001; 29) JONES, C. Métodos de Diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 1976; 30) KATORI, R. AutoCad 2013 - projetos em 2D. S. Paulo: SENAC-SP, 2013; 31) LEFTERI, C. Como se faz: 92 Técnicas de Fabricação para Design de Produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2013; 32) LOBACH, B. Design industrial bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo. Blucher. 1'. Ed. 2001; 33) LUPTON E. Novos Fundamentos do Design. São paulo: cosac naify, 2008; 34) MAGRANI E. A Internet das Coisas - FGV Editora - Rio de Janeiro. 2018; 35) MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo. Edusp; 36) MARCONI, M.; LAKATOS, E. Técnicas de pesquisa. Atlas. 7. Ed. 2008; 37) MICELI M.T.; FERREIRA P. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro. Imperial Novo Milênio. 3a. Ed. 2008; 38) MONTENEGRO, G.A. Desenho de Projetos em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual e design de interior. Ed.Blucher. 1 a.Ed. 2007; 39) MUNARI, B. Design e Comunicação Visual. S. Paulo: Martins, 2011; 40) NETTO, C.C. Estudo dirigido de Autocad 2014. São Paulo. Érica. 1a. Ed. 2013; 41) NORMAN, D.A. O design do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco. 1a. Ed. 2002; 42) PAZMINO, A.V. Como se Cria:

40 Métodos Para Design de Produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2015; 43) PEDROSA, I. Da cor à cor existente. S. Paulo: SENAC-SP, 2009; 44) PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de Interação. Além da Interação Homem-Computador. Porto Alegre. Ed. Bookman. 1a. Ed. 2013; 45) ROCHA, C. Projeto tipográfico. Análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2003; 46) RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro. Vozes. 40a.Ed. 2011; 47) SILVA, A., RIBEIRO, C.T., DIAS, J., SOUSA, L. Desenho Técnico Moderno. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro. 4a ed. 2006; 48) WOOD B. Classroom in a Book The official training workbook from Adobe: Adobe Illustrator Classroom in a Book (2021 release). ADOBE PRESS, 2020.

12 - Área de Conhecimento: ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (1 vaga).

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica (MEM)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 04/04/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Enfermagem. Doutorado em Enfermagem; Ciências da Saúde; Epidemiologia Clínica. Doutorado em Enfermagem; Ciências da Saúde; Epidemiologia Clínica.

A prova prática consistirá na execução do processo de enfermagem, constando desde a avaliação à realização de procedimentos de enfermagem, no cenário do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF, no Serviço de Infectologia na Enfermaria de Doenças Infecciosas e Parasitárias, este a ser determinado mediante às condições do cenário e sujeito escolhido aleatoriamente. Os candidatos deverão desenvolver todas as etapas do processo de enfermagem a partir do caso clínico sorteado, bem como demonstrar conhecimento sobre o cálculo, diluição e administração de medicamentos e soluções; desenvolver a parte escrita da prova e responder à arguição com fundamentação científica e técnica, justificando as ações estabelecidas. Critérios de Avaliação: Avaliar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) técnicas e pessoais (socioemocionais e humanísticas) para o trabalho inter e multiprofissional na atenção à saúde em doenças infecciosas. Serão avaliados: atitude pessoal, ética e humanística adequadas em relação ao paciente, à equipe e à instituição (1 ponto); cumprimento das medidas de biossegurança exigidas para a situação, e sabe justificar o uso de equipamentos de proteção individual (1 ponto); se possui iniciativa e atitude pró-ativa no desenvolvimento das atividades, possui apresentação e vestimenta adequada (1 ponto); se desenvolve todas as etapas do Processo de Enfermagem com domínio das habilidades e competências; estabelece as principais intervenções de enfermagem na prescrição (5 pontos); se demonstra conhecimento teórico relacionado às doenças, necessidades humanas e ao plano de cuidados elaborado (2 pontos). Duração total permitida: A prova prática terá duração de três horas, e mais 15

minutos para arguição pela banca examinadora. Serão fornecidos os equipamentos de proteção individual necessários ao desenvolvimento das atividades propostas, materiais e equipamentos para a realização do exame físico, folhas de rascunho e impressos para o registro das etapas do processo de enfermagem. Os candidatos deverão levar estetoscópio, caneta azul ou preta, bloco de anotações, e outros materiais que considerem importantes para o desenvolvimento das atividades propostas.

Ementa: Políticas de saúde e as doenças transmissíveis de maior relevância epidemiológica. Políticas de saúde dirigidas aos grupos humanos. Modalidade de assistência. Ações de enfermagem dirigida aos usuários da rede hospitalar de saúde em situações de atendimento ambulatorial e/ou internação hospitalar acometido por doenças transmissíveis.

Bibliografia:

- 1) www.saude.gov.br<http://portal.saude.gov.br/http://189.28.128.100/portal/arquivos/kitdengue2/index.html>;
- 2) http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_n_3125_hanseníase_2010.pdf;
- 3) http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_de_recomendacoes_controle_tb_novo.pdf;
- 4) [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf); 5) VITAL BRAZIL, Cobras Venenosas, 2012. Disponível em: http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/cobras_venenosas.html>; 6) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. 2010; 7) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Prevenção das DST/HIV/Aids em Comunidades Populares. Brasília: Ministério da Saúde, 2008; 8) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2010; 9) BRASIL. Portaria nº 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da hanseníase. 2010; 10) COLOMBRINI, M.R.C. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010; 11) FISCHBACH, FT. Manual de enfermagem -exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010; 12) RACHID, M; SCHECHTER, M. Manual HIV/AIDS. 7ª ed. Rev. amp. Rio de Janeiro: Revinter, 2003; 13) TAVARES, W.; MARINHO, L. A.C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 4ª edição, 2015 Editora Atheneu; 14) Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1989. 292p; 15) BRASIL. Portaria GM n.º 1.748, de 30 de agosto de 2011. NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE. 2011; 16) BRUNTON, Laurence L; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMAN, Björn C.. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed.. Mcgraw Hill, 2012.

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica (MEP)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Enfermagem. Doutorado em Enfermagem ou Ciências em Saúde ou Ciências do Cuidado em Saúde.

Ementa: 1 - Atenção integral à saúde da criança e do adolescente e sua família nos contextos da atenção básica e hospitalar considerando os aspectos biológicos, sociais, culturais e ambientais.

Bibliografia: 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Documentação. Assistência integral à saúde da criança: ações básicas, Brasília, 1984. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_crianca.pdf 2- _____. Manual de normas para controle e assistência das infecções respiratórias agudas. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília; Ministério da Saúde; 3 ed; 1993. 31 p. ilus. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/infecoes_respiratorias1.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/infecoes_respiratorias2.pdf 3- _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. 2a Edição. Brasília; Ministério da Saúde, 1996. 32p. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf 4- _____. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, Brasília, 2004 Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf 5- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. - 2. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 64 p. - (Série E. Legislação de Saúde) Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_

2ed 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_

adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf 7- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Capacitação em monitorização das doenças diarreicas agudas - MDDA : manual do monitor / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 94 p. : il. color. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_monitoramento_diarreicas_](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_monitoramento_diarreicas_monitor.pdf)

[monitor.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_monitoramento_diarreicas_monitor.pdf) 8- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, nº 33) http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf 9- _____.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf 10-

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 44 p. : il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf 11- _____.

PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html 12- _____.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_adolescentes.pdf 13- BRASIL.

Ministério da Saúde. Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0056-Online.pdf> 15- BRASIL.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de

Vigilância das Doenças Transmissíveis. - 5. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2017.136 p. : il. Disponível em:

https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf

16- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p. : Il. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf

18- BRASIL. Instrução Normativa referente ao calendário nacional de vacinação 2020. Disponível em:

<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Calend%C3%A1rio%20de%20Vacina%C3%A7%C3%A3o/INSTRUCAO%20NORMATIVA%202020.pdf>

19- Caderneta da Criança. Passaporte da cidadania. 2020. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_2ed.pdf

20- Fiocruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19. Crianças na Pandemia Covid-19. Disponível em:

https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf

21- HOCKENBERRY, M. L. e cols. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 22- BOWDEN, V. R. GREENBERG, C. S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2013 23- WILSON, D.; HOCKENBERRY, M. L. Wong Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica. 8 ed. Elsevier, 2013. 24- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

25- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA. Lei nº 8.242/91. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=849915

26- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>

27- Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

28- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1 abr 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [portaria na internet]. [acesso em 28 abr 2014]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

29- Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba

Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. - 11. ed. - Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018. 30- Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CM. NIC Classificação das Intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. 31- Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. NOC Classificação dos resultados de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. 32- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.

pdf 33- Brasil. Ministério da Saúde. Anexo 01 Protocolo de Prevenção de Quedas. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. [disponível na internet] 2013 set [acesso em 1 mai 2017]. Disponível em: [http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Protocolo%20-](http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Protocolo%20-20Prevenção%20de%20Quedas.pdf)

20Prevenção%20de%20Quedas.pdf 34- Brasil. Ministério da Saúde. Normas Básicas para Alojamento Conjunto. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. [disponível na internet] 1993. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_20.pdf 35- Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado : módulo 1 : histórico e implementação / Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 78 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf

36- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. [portaria na internet]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2-068-de-21-de-outubro-de-2016-24358443>

37- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 152 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf

14 - Área de Conhecimento: ENGENHARIA DO TRABALHO E AS MUDANÇAS SOCIOTÉCNICAS (1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia de Produção (TEP)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Doutorado em alguma das seguintes áreas definidas pela Capes: Engenharias; Psicologia; Sociologia; Arquitetura/Urbanismo/Design; Engenharia/Tecnologia/Gestão; Saúde Pública.

Ementa: Ergonomia e fatores humanos; A relação trabalho, saúde e o sentido do trabalho; Organização do trabalho, riscos psicossociais e sofrimento mental; Reestruturação produtiva, trabalho e novas formas de gestão da produção; As mudanças sociotécnicas nos mundos do trabalho (automação da produção, teletrabalho, plataformização, algoritmização, indústria 4.0, trabalho informal); Projeto universal e acessibilidade; Sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho; Engenharia da resiliência aplicada ao trabalho humano.

Bibliografia: ANTUNES, R. (Org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020. BENDASSOLLI, P.; SOBOLL, L. (Orgs.). Clínicas do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2011. CAMBIAGHI, S. Desenho universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. Senac São Paulo; 4ª edição. 2017. DANIELLOU, F., SIMARD, M. e BOISSIÈRES, I. Fatores Humanos e Organizacionais da Segurança Industrial: um estado da arte. Número 2013-07 dos Cadernos da Segurança Industrial, ICSI, Toulouse, França (ISSN 2100-3874), 2010. FALZON, P. (Org.). Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. FALZON, P. (Org.). Ergonomia construtiva. São Paulo: Edgard Blucher, 2016. GOMES, D.; QUARESMA, M. Introdução ao Design Inclusivo - 1ª Edição. Curitiba. Appris. 2018. GUÉRIN, F., LAVILLE, A., DANIELLOU, F., DURAFFOURG, J., KERGUÉLEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo - a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. HOLLNAGEL, E.; WOODS, D. D.; LEVESON, N. (EDS.). Resilience engineering: concepts and precepts. Aldershot, England; Burlington, VT: Ashgate, 2006. LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2011. LLORY M, MONTMAYEUL R. O acidente e a organização. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2014. MÁSCULO, F.; VIDAL, M. (Orgs.). Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente. Rio de Janeiro: GEN LTC, ABEPRO, 2011. MATTOS, U.; MÁSCULO, F. (Orgs.). Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011. MENDES, R. (Org.). Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2013. MINAYO GOMES, C.; MACHADO, J.; PENA, P. (Orgs.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. COUTINHO, M., BERNARDO M., SATO, L. Psicologia Social do Trabalho. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. STANTON N.; HEDGE, A.; BROOKHUIS, K; SALAS, E.; HENDRICK, H. Handbook of human factors and ergonomics methods. 1. ed. Nova York: CRC Press, 2005.

15 - Área de Conhecimento: EXTENSÃO RURAL (1 vaga).

Faculdade de Veterinária

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável
(MZO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022

Formação dos candidatos: Graduação em Agronomia, Engenharia Agrônômica, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária ou Zootecnia. Doutorado em Extensão Rural; Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Ementa: 1- Histórico da extensão rural. 2 - Conceitos de extensão rural. 3- Comunicação em Extensão Rural. 4- Princípios pedagógicos e educação como processo transformador. 5- Métodos e técnicas de extensão rural. 6- Desenvolvimento Rural. 7- Políticas públicas para o desenvolvimento rural. 8- Projetos em extensão rural. 9 - Objetivos de desenvolvimento sustentável. 10 - Cooperação na agricultura. 11- Princípios de economia solidária. 12 - Complexo agroindustrial. 13 - Agricultura familiar. 14- Geração, difusão e adoção de tecnologia para a agricultura empresarial. 15- Geração, difusão e adoção de tecnologia para a agricultura familiar. 16- Questão agrária. 17 - Movimentos sociais no campo. 18 - Extensão Rural e Agriculturas Não-convencionais.

Bibliografia: 1- ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo. São Paulo: Interciência, 2004. 127p. 2- ACARPA. Métodos de comunicação para extensão rural. 2 vol., Curitiba, 1982. 3- ALTIERI, M. A. Agroecologia, as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, 2012. 120p. 4- ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 3 ed., 1998. 110 p. 5- ALVES, M. A. P. Cooperativismo: Arte e Ciência. São Paulo: Leud, 2002. 221p 6 - BARBIERI, J.C. Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020 7- BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. GEPAl: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3a. Edição. Voll. São Paulo: Atlas, 2007. 8- BENECKE, D, W. Cooperação e desenvolvimento: o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico dos países do terceiro mundo. Porto Alegre: Coojornal, 1990. 9- BORDENAVE, J. D. P. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 6 ed. Petrópolis, 1990. 125p. 10- BORDENAVE, J. E. O que é comunicação rural. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 104p. 11- BRASIL. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER. A propriedade rural: roteiro de estudo para elaboração de um diagnóstico técnico-econômico da propriedade rural. Belo Horizonte: EMATER, 1996. 212p. 12- BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasilienses, 2001. 150p. 13- BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004. 14- BRUNO, R.; CARNEIRO, M. J.; SECRETO, M. V.O Campo em Debate - Terra, Homens, Lutas/ Mauad Editora Ltda, 2008 - 262p. 15- CAPORAL, F.R. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 16- CARNEIRO, M. J. Camponeses, agricultores e pluriatividade. Editora Contracapa EDUCAÇÃO NO CAMPO, 1998. 228p. 17- CORADINI, O. Agricultura, cooperativismo e multinacionais. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 18- CITELLI, A. Linguagem e persuasão. 16.ed. São Paulo: Ática, 2007. 103p. 19- FONSECA, M.T.L. A extensão rural no Brasil, um projeto

educativo para o capital. Loyola, São Paulo, 1958, 192p. 20- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1996. 21- FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980, 93p. 22- FROELICH, M.J.; DIESEL, V. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ed. Unijuí, 2006. 192p. 23- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1997. 24- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (orgs) Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 624 p. 25- MANCE, Euclides André. Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 26- MOLINA FILHO, J. BURKE, T.J. Fundamentos teóricos e instrumentos para a assistência técnica e extensão rural. ESALQUIUSP, 1986. 27- MOREIRA, Roberto José. Agricultura familiar: processos sociais e competitividade, Rio de Janeiro: Mauad-UFRRJ. 1999. 28 - MULLER, Pierre. As políticas Públicas. Niterói: EDUFF, 2018. 124p. 29- NIEDERLE, Paulo André; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. Introdução às teorias do desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 118 p. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad101.pdf>. Acesso em 18 ago.2020 30- PINHO, D. B. O Cooperativismo no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003. 357p. 31- RAMOS, L.; TAVARES, J. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Bagaço, 2006. 32 - RODRIGUES, M. M. A. Políticas públicas. São Paulo: Publifolha, 2013. 92p. 33-SABOURIN, Eric. Construção de Políticas Estaduais de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: avanços, obstáculos e efeitos das dinâmicas subnacionais / Eric Sabourin, Stéphane Guéneau, Julianna Colonna, Luiz Raimundo Tadeu da Silva (organizadores) - Curitiba : CRV, 2019. 272 p. 34- SAMBUICHI, R. H. R. et al. (org.)A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil : uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília :Ipea, 2017. 463p. 35- SILVA, J. G. O novo mundo rural. Nova Economia, UFMG, Belo Horizonte, v. 7, 1997.Terra. 1978. 165p. 36- THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005 37- VIANA, C. R. A dinâmica do desenvolvimento econômico. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Vozes. 1984. 312p. 38- VEIGA, J. E. O que é Reforma Agrária. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Abril Cultural, 1984. 39- VEIGA, J. E. Desenvolvimento agrícola: Uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991. 40-WAGNER, Saionara Araújo; GIASSON, Elvio; ANDRADE MIGUEL, Lovois; DESSIMON MACHADO, João Armando. Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 128 p. (Série Educação a Distância) Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derado15.pdf>. Acesso em 18 ago.2020 41- WAGNER, Saionara Araújo (Org.). Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação a Distância). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad024.pdf>. Acesso em 18 ago.2020 42- WERTHEIN, J., BORDENAVE, J. D. Educação rural no Terceiro Mundo: experiências e novas alternativas. Paz e Terra, 1981. 370p.

16 - Área de Conhecimento: FENÔMENOS DE TRANSPORTE E HIDRÁULICA
(1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Civil (TEC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia Civil. Doutorado em Engenharia Civil.

Ementa: 1. Conceitos fundamentais e propriedades físicas dos fluidos. Forças e campo de tensão. Viscosidade. Taxa de deformação. Fluidos newtonianos e não newtonianos. Tensão superficial. Classificação de escoamentos. 2. Estática dos fluidos. Cinemática dos fluidos. Campos de escoamento. 3. Dinâmica elementar dos fluidos . Linhas de corrente. Fluxo de massa. Linhas de energia. 4. Análise dimensional e semelhança. 5. Formulação das equações da mecânica dos fluidos. Equações integrais e diferenciais. Volume de Controle. Equações de conservação da massa, quantidade de movimento e energia. 6. Hidrostática. Escoamento em tubulações: perda de carga em tubulações. Problemas em condutos. 7. Transporte de Massa em fluidos. Processos e equações fundamentais. Transferência de Calor. 8. Condução, convecção e radiação. Equações. Adimensionais. 9. Fluidodinâmica computacional - Técnicas CFD. 10. Hidráulica. Fórmulas de cálculo de perda e carga distribuída: Darcy, Hazen-Williams e Fair-Whipple-Hsiao. Perda de carga localizada: coeficiente cinético e comprimento equivalente. Redes de distribuição ramificadas e malhadas. 11. Linhas de energia em redes hidráulicas. Problemas com reservatórios. Dimensionamento de bombas. Válvulas. Transientes hidráulicos. 12. Escoamento em condutos livres. Equação de Manning. Cálculo da altura de escoamento. Ressalto hidráulico. Vertedores e orifícios. 13. Hidrometria em tubulações e canais. Utilização de ferramentas computacionais para análise de escoamentos.

Bibliografia: 1. AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, M. Manual de Hidráulica. São Paulo: -Blucher, 9ª EDIÇÃO, 2015. 2. BAPTISTA, Márcio B.; COELHO, Márcia M.L.; CIRILO, José A.; MASCARENHAS, Flávio C.B. (Organizadores). Hidráulica Aplicada. 2ª ed. Porto Alegre: ABRH, 2011 3. BRAGA FILHO, W. Fenômenos de Transporte para Engenharia; Rio de Janeiro:LTC,2012. 4. ÇENGEL, Y.A.; CIMBALA, J.M. Mecânica dos Fluidos, Fundamentos e Aplicações;.:Mc GrawHill,2008. 5. FOX, R.W.; Mc DONALD A.T.; PRITCHARD, P.J. Introdução à Mecânica dos Fluidos; John Wileyand Sons, N.Y., Tradução: LTC- Livros Técnicos e Científicos, RJ, 1988. 6. INCROPERA, F. P.; BERGMAN, T.L. ; DEWITT, D. P., Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa. 7ª Ed. LCT, 2014. Bibliografia Complementar: 7. MAYS, L. W. Hydraulic Design Handbook. McGraw-Hill Books, 1999. 1024 p. 8. MUNSON, B.R.; YOUNG, D.F.; OKIISHI, T.H. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos;Edgard Blucher,1994. 9. PORTO, Rodrigo de M.

Hidráulica Básica. 3ª ed. São Carlos: EESC-USP, 2004. 10. POTTER, M.C.; SCOTT, E.P. Ciências Térmicas, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transmissão de Calor; São Paulo: Thompson, 2007. 11. SISSON, L. E.; PITTS, D. R. Fenômenos de Transporte; Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979. 12. WHITE, F.M., Mecânica dos Fluidos, McGraw-Hill, Brasil, 6ª Edição, 2001.

17 - Área de Conhecimento: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (1 vaga).

Faculdade de Economia

Departamento de Economia (SEN)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Economia, História ou Ciências Sociais. Doutorado em Economia, História ou Ciências Sociais.

Ementa: 1. Economia colonial agroexportadora e a questão do mercado interno 2. Políticas econômicas no Império: impasses e crises 3. Política econômica na Primeira República (1889-1930) 4. O longo processo de transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado na economia brasileira 5. Interpretações sobre o processo de industrialização brasileira e seus precedentes. 6. A crise de 1929 e seus desdobramentos sobre a economia brasileira. 7. A visão cepalina de desenvolvimento e subdesenvolvimento: modelo original e abordagem crítica. 8. Política econômica e transformações estruturais no Brasil durante o período desenvolvimentista. 9. Era de Ouro do Capitalismo e o processo de desenvolvimento econômico do Brasil no pós-guerra. 10. A crise das décadas de 1970/1980 e o fim do período desenvolvimentista na economia brasileira. 11. Globalização financeira e a nova inserção da economia brasileira a partir da década de 1990.

Bibliografia: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990. AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Celso Furtado, 2010. ARAUJO, Victor Leonardo; MATTOS, Fernando Augusto Mansor (Org) A economia brasileira de Getúlio a Dilma: novas interpretações. São Paulo: Hucitec, 2021. BASTOS, P. P. Z.; FONSECA, P. C. D. (Org.) A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Unesp, 2012. BELLUZZO, L. G. & ALMEIDA, J. G. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIELSCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo: 1930-1964. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2000. CANO, W. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. São Paulo: Difel, 1977.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise - A economia brasileira no último quarto do século XX, São Paulo, Editora UNESP, IE - Unicamp, 2002. CASTRO, Antonio Barros; SOUZA, Francisco Eduardo Pires. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. DELFIM NETTO, Antonio. O problema do café no Brasil. São Paulo: Ed. UNIFESP, 2009. DRAIBE, Sonia Miriam . Rumos e Metamorfoses - Estado e industrialização no Brasil: 1930/1980. 2. ed. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1985. EICHENGREEN, B. A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2002.

FRANCO, Gustavo. Reforma Monetária e Instabilidade Durante a Transição republicana. Rio de Janeiro: BNDES, 1983. FONSECA, Pedro César Dutra. Vargas: o capitalismo em construção (1906-1954). São Paulo: Hucitec, 2014. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 [1959]. GUERRIERI, A. (Org.) O Manifesto Latino-Americano e outros ensaios. Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado: Rio de Janeiro, 2011. LAPA, José Roberto do Amaral. O antigo sistema colonial. São Paulo: Brasiliense, 1982. LENHARO, Alcir. As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil (1808/1842). Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes/Biblioteca Carioca, 1993. LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica. São Paulo: Brasiliense, 1975. LEVY, M. Bárbara. A Indústria do Rio de Janeiro através de suas Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. Rio de Janeiro: Polis/Vozes, 1984. MELLO, J. M. C. de. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1986. OLIVEIRA, Francisco. Crítica da Razão Dualista / O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003. NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Editora HUCITEC.1979. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1961. RODRÍGUEZ, Octavio. O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. SANTOS, T. A teoria da dependência: balanço e perspectivas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. SARAIVA, Luiz Fernando; MATHIAS, João Felipe C. M. Igual e Desigual. História e Economia das desigualdades antes, durante e após a pandemia. São Paulo: Editora HUCITEC, 2020. SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Alpha-Ômega, 1978. SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Editora HUCITEC, 2021. TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de Importações ao capitalismo financeiro, ensaios sobre a economia brasileira, Zahar, Rio de Janeiro, 1979. TAVARES, Maria da Conceição. Ciclo e crise: o movimento recente da industrialização brasileira. Campinas/SP: Unicamp/IE, 1998. TRASPADINI, Roberta; STÉDILE, João Pedro (Org.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

18 - Área de Conhecimento: GEOLOGIA GERAL (1 vaga).

Instituto de Geociências

Departamento de Geologia e Geofísica (GGO)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Geologia, Geofísica, Engenharia Geológica, Engenharia de Minas, Oceanografia, Geografia, Biologia e Oceanografia. Doutorado nas áreas de Geociências.

Ementa: 1 - Origem, idade e constituição da Terra; 2 - Sismicidade e estrutura interna da Terra; 3 - Tectônica global; 4 - Introdução à mineralogia e petrografia das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas 5 - Sedimentologia e ambientes de sedimentação. 6 - Estratigrafia; 7 - Caracterização estrutural e geodinâmica da Terra. 8 - Recursos minerais e energéticos.

Bibliografia: 1-Teixeira, W., Toledo, M.C.M.de, Fairchild, T.R., Taioli, F., 2012, Decifrando a Terra, Oficina de Textos, São Paulo, 2ª Edição. 2-Pomerol, C., Lagabrielle, Y., Renard, M., Guillot, S., 2013, Princípios de Geologia: Técnicas, Modelos e Teoria. Bookman, 14a Edição 3-Holz, M., 2012, Estratigrafia de Sequências: Histórico, Princípios e Aplicações, Editora Interciência. 4-Kearey, P. Klepeis, K. A., Vine, F. J., 2014, Tectônica Global, Bookman, 3a Edição. 5-Grotzinger, J., Jordan, T., 2013. Para entender a Terra. 6 Ed. Porto Alegre, Bookman, 738 p. 6-Catuneanu, O. (2006) Principles of Sequence Stratigraphy: Elsevier, 375 p.

19 - Área de Conhecimento: GINECOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento Materno Infantil (MMI)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 07/04/2022

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina e residência Médica em Tocoginecologia ou especialização em Ginecologia reconhecida pelo MEC. Doutorado em Ciências da Saúde.

Ementa: 1- Neuroendocrinologia Reprodutiva; 2- Fisiologia Menstrual; 3- Planejamento Familiar - Métodos não hormonais; 4 - Anticoncepção Hormonal ; 5- Insuficiência Ovariana Prematura; 6- Climatério - manifestações clínicas e diagnóstico; 7- Climatério - terapêutica Hormonal e Não Hormonal; 8- Osteoporose Pós-Menopáusia; 9 - Síndrome do Ovários Policísticos e 10- Amenorreia.

Bibliografia: 1- Berek e Novak s Gynecology - 16th edition, 2020; 2-Speroff s - Clinical Gynecology Endocrinology and Infertility - 9th edition, 2020; 3-Tratado de Ginecologia - FEBRASGO, 2019; 4-Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa - SOBRAC, 2018; 5-Lei 9.263 de 12/01/1996; 6-Medical Eligibility Criteria for

Contraceptive Use - 5th edition, 2020; 7-Contraceptive Eligibility for Women at High Risk of HIV - 2019 e 8-The 2017 Hormone Therapy Position Statement of The North American Menopause Society - 2017.

20 - Área de Conhecimento: HIDROLOGIA (1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente (TER)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Engenharia Agrícola, Engenharia Agrícola e Ambiental. Doutorado em Hidrologia, Engenharia ou Ciências Ambientais, ambos com concentração ou ênfase em Recursos Hídricos.

Ementa: 1- Ciclo Hidrológico, 2- Bacia Hidrográfica: Conceito; Características Físicas; Enfoque sobre Manejo; Ciclo Hidrológico; Balanço Hídrico em uma bacia hidrográfica; Balanço Hídrico subterrâneo; 3- Hidrologia Estatística: Conceito de frequência e tempo de retorno; Funções Densidade de Probabilidades (FDP): FDP Gauss, Log-normal 2P e Gumbel; Testes de Aderência: Kolmogorov-Smirnov; Qui-Quadrado; 4- Precipitação: Hidrometeorologia: conceitos, formação de chuvas, fenômenos de meso-escala: frentes frias, zona de convergência e convecção; Análise de Pluviogramas: Caracterização de chuvas intensas e erosividade da chuva; Preenchimento de Falhas: análise de consistência, curva dupla-massa; vetor de ponderação regional, IQD; Precipitação média na bacia; Estudo de Chuvas Intensas: base de dados; desagregação de chuvas máximas diárias anuais; ajuste da equação de chuvas intensas; 5- Infiltração: Hidropedologia; Equações de Infiltração; Kostiaovov; Kostiaikov-Lewis; Phillip; Infiltração média na bacia: Índice phi; Chuva efetiva; 6- Escoamento Superficial: Conceito, importância; Componentes; Grandezas Características; Análise de Hidrográficas; Separação das componentes do escoamento; Classificação das Cheias; Estações fluviométricas; Curva de permanência de vazões; Outorga de água superficial; Regularização de vazão; Propagação de enchentes em reservatórios; 7- Estimativa de Vazão de Cheia: Importância; Chuva de Projeto: Critérios de projeto (TR e tempo de duração); Hidrograma Unitário; Estimativa da precipitação efetiva: Método CN-SCS e Método Racional; Estimativa da vazão máxima propagada no vertedor; 8- Caracterização da sustentabilidade ambiental de uma bacia hidrográfica: Potencial Agrícola; Potencial Hídrico; Potencial de Biodiversidade; 9- Estratégias de Indução ao Manejo Sustentável da Bacia Hidrográfica: Aspectos legais: legislação; Aspectos técnicos: alternativas de manejo; Aspectos Econômicos: incentivos fiscais; pagamento serviços; 10- Ciclo Hidrossedimentológico: Conceituação; Elementos, componentes e dinâmica espacial e temporal; Uso do solo x ciclo hidrossedimentológico; Modelos para predição da erosão (USLE, R-USLE, M-USLE); Mudanças climáticas; 11- Instrumentação de bacias

hidrográficas: Monitoramento hidrológico e climático; Monitoramento da erosão e transporte de sedimentos; Hidrometria e estações fluviométricas; 12- SIG e Sensoriamento Remoto aplicados ao manejo de bacias hidrográficas: Definições e conceitos; Apresentação dos recursos computacionais (ArcGIS e ENVI); Análises espaciais (modelo digital de elevação, rede de drenagem); Mapas de solos e uso do solo; 13- Nascentes: Conceituação: formas e tipos de nascentes; Monitoramento de nascentes (vazão, clima e área de recarga); Interpretação de hidrogramas de escoamento; Balanço hídrico; Conceitos básicos sobre qualidade de água; 14- Hidrologia do solo: Atributos físicos indicadores; Índice de Qualidade do Solo para fins hidrológicos e erosão; Indicadores hidrológicos mais importantes: escoamento base e nível freático.

Bibliografia: 1- BROOKS, K.N.; FFOLLIOT, P.F.; GREGERSEN, H.M.; DEBANO, L.F. Hydrology and the Management of Watersheds. Sec. Edition, Ames, Iowa State University Press, 1997. 502p. 2- CARVALHO, M. O. Hidrossedimentologia Prática. Editora Interciência, Rio de Janeiro 2008. 3- GOMES, M.A.F. (Editor Técnico). Uso agrícola das áreas de afloramento do Aquífero Guarani no Brasil. Implicações para a água subterrânea e propostas de gestão com enfoque agroambiental. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 417p. 4- GOMES, N.M. Variabilidade espacial de atributos físico-hídricos do solo da sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Marcela na região Alto Rio Grande, MG. 2005. 124p. Dissertação de Mestrado, UFLA, Lavras, MG. 5- GRIBBIN, John R. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. ISBN 9788522106356. 6- HUFFMAN, R.L.; FANGMEIER, D.D.; ELLIOT, W.J.; WORKMAN, S.R.; SCHWAB, G.O. Soil and water conservation engineering. Sixth Edition, St. Joseph, ASABE, 2011.523p. 7- MELLO, Carlos Rogério de; SILVA, Antonio Marciano da. Hidrologia: princípios e aplicações em sistemas agrícolas. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2013. ISBN 9788581280296 8- PINTO, Nelson L. de Sousa et al. Hidrologia básica. São Paulo, SP: E. Blücher, 1976. 9- REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galízia. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2002. ISBN 8586303410. 10- REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. 478p. 11- RIGHETTO, A. M. Hidrologia e recursos hídricos. São Carlos: EESC/USP, 1998, 819p. 12- SANTOS, I. dos; FILL, H.D; SUGAI, M.R.V.B. e outros. Hidrometria Aplicada. Curitiba: Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, 2001. 372p. 13- SUVALE. Análise de dados hidrológicos. Rio de Janeiro, RJ: APHA, 1972. 1 v. 14- TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 1. ed. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 1993. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos v. 4). ISBN 8570252986 15- TUCCI, Carlos E. M. Modelos hidrológicos. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005. ISBN 8570258232. 16- VAN LIER, Q. J. (editor). Física do Solo, 1a edição, 2010. 298p 17- WISLER, Cjester o. Hidrologia. Rio de Janeiro, RJ: Sedegra, 1964.

Instituto de História

Departamento de História (GHT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em História. Doutorado em História com tese em Brasil República.

Ementa: 1. Projetos republicanos, construção do Estado oligárquico e conflitos políticos na Primeira República 2. Relações raciais e racismo no pós-Abolição 3. A crise dos anos 1920 e a "Revolução de 1930": o debate historiográfico 4. Intelectuais e pensamento social brasileiro: décadas de 1920-1930 5. Os anos 1930-1945: Estado e sociedade 6. Estado e economia: décadas de 1940-1980 7. O sistema político-partidário na experiência liberal-democrática (1945-1964) 8. O golpe de 1964, a construção e consolidação da ditadura 9. Cultura, política e sociedade na ditadura militar 10. Movimentos sociais e redemocratização 11. Política externa e relações internacionais no Brasil: transformações e paradigmas 12. Justiça de transição no Brasil: da Anistia à Comissão Nacional da Verdade. 13. Relações de gênero no Brasil República: História e escrita da História.

Bibliografia: 1. ABREU, Martha; DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe Mattos; LONER, Beatriz; MONSMA, Karl. Histórias do pós-Abolição no mundo atlântico. Vol. 1, 2 e 3. Niterói, Eduff, 2014. 2. BATALHA, Cláudio H. de M. O movimento operário na Primeira República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 3. BIELSCHOWSKI, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo (1930- 1964). Rio de Janeiro, Contraponto, 2004. 4. CAPELATO, Maria Helena. Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo. São Paulo, Ed. da Unesp, 2008. 5. CARVALHO, José Murilo. Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Cia. das Letras, 1987. 6. CARVALHO, José Murilo. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1990. 7. CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília, Edunb, 2011, 4a. ed. 8. FAUSTO, Boris. Revolução de 30: história e historiografia. São Paulo, Brasiliense, 1970. 9. FAUSTO, Boris (org.). O Brasil Republicano, Tomo III, volumes 8 a 11, História Geral da Civilização Brasileira; Difel, São Paulo, 1975 a 1995. 10. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. Campinas, Ed. da Unicamp, 2001. 11. DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis, Vozes, 1981. 12. CUNHA, Olívia Maria Gomes da; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 13. DUTRA, Eliana. Ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 1997. 14. FERREIRA Jorge; DELGADO Lucília de Almeida Neves (orgs.) - O Brasil Republicano (5 volumes); Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2016. 15. FERREIRA, Marieta de Moraes. Em busca da idade do ouro: as elites

políticas fluminenses na Primeira República, 1889-1930. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 1994.

16. FICO, Carlos. Reinventando o otimismo. Ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 1997.

17. FERREIRA, Jorge. (Org.) O populismo e sua história. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

18. FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário do popular (1930-1945). Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 1997.

19. FIGUEIREDO, Argelina. Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964. São Paulo, Paz e Terra, 1993.

20. FRENCH, John D. Afogados em leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001.

21. GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.

22. GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. São Paulo, Editora Atica, 1999.

23. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.

24. LAVAREDA, Antônio. Democracia nas urnas: o processo partidário-eleitoral brasileiro (1945-1964). Rio de Janeiro, IUPERJ, 1999.

25. HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

26. KARAWEJCZYK, Mônica. As filhas de Eva querem votar. Uma história do sufrágio feminino no Brasil. Porto Alegre: Ed.PUCRS, 2020.

27. LENHARO, Alcir. Sacralização da política. Campinas, Papirus, 1986.

28. LESSA, Renato. A invenção republicana. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

29. MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e Sindicatos no Brasil, São Paulo, Expressão Popular, 2009.

30. NAPOLITANO, Marcos. 1964: história da Ditadura Militar. São Paulo: Contexto, 2014.

31. NAPOLITANO, Marcos. Cultura brasileira. Utopia e massificação. São Paulo: Contexto, 2001.

32. NOBRE, Marcos. O imobilismo em movimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

33. OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: ideologia poder. Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982.

34. PANDOLFI, Dulce. (Org.) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 1999.

35. PARANHOS, Adalberto. O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil. São Paulo: Boitempo, 1999.

36. PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. HISTÓRIA, SÃO PAULO, v.24, N.1, P.77-98, 2005.

37. PINHEIRO, Letícia. Política Externa Brasileira. (1889-2002). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

38. PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

39. QUINALHA, Renan. Contra a moral e os bons costumes. A ditadura e a repressão à comunidade LGBT. São Paulo: Cia.da Letras, 2001.

40. REIS FILHO, Daniel. Ditadura e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

41. RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução, do CPC à era da tv. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.

42. SANTOS, Luís Cláudio Villafañe Gomes. O Evangelho do Barão. Rio Branco e a identidade brasileira. São Paulo, Edunesp, 2012.

43. SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

44. SOIHET, Rachel. Feminismos e antifeminismos: mulheres e suas lutas pela conquista da cidadania plena. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2013.

45. TOLEDO, Caio Navarro de. (Org.). 1964. Visões críticas do golpe:

democracia e reformas no populismo. Campinas, Ed. Unicamp, 1997. 46. VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. Turunas e quixotes. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. 47. VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O teatro das oligarquias: uma revisão da "política do café com leite". Belo Horizonte, C/Arte, 2001.

22 - Área de Conhecimento: INSPEÇÃO SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (3 vagas).

Faculdade de Veterinária

Departamento de Tecnologia dos Alimentos (MTA)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina Veterinária. Doutorado em Medicina Veterinária.

Ementa: Inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal em todas as fases de sua obtenção, beneficiamento e transformação industrial até sua armazenagem, transporte e distribuição. Legislação nacional e comparada.

Bibliografia: ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles communes al hombre y a los animales. Ed. Organización Panamericana., 2001, 398p. AGENJO CECILIA, César. Enciclopedia de La inspeccion veterinaria y analisis de alimentos. Madrid: Espasa-Calpe, 1980. 1313 p BARTELS, H. et al. Inspección Veterinaria de la Carne. Zaragoza, Espanha: Ed. Acribia, 1980. BORGSTROM, G. Fish as food. New York: Academic Press. 3v. BRANDLY, P.J. et al. Higiene de la Carne. C.E.C.S.A, México, 1971. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Decreto n. 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), 108f. Regulamenta a Lei n. 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mar. 2017. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. Altera o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2020. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. DIPOA/ DICAR. Normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos. Brasília, DF. 1995 BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. DIPOA/ DICAR. PORTARIA Nº 711, DE 1º DE NOVEMBRO DE 1995 alterado pela Portaria MAPA - 155, de 17/08/2016 e PORTARIA MAPA Nº 1304 de 07/08/2018 Normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos. Brasília, DF. 1995 BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa nº 21, de 31 de maio de 2017/ MAPA. Regulamento Técnico de identidade e qualidade de peixe congelado. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA

AGRICULTURA. Instrução Normativa nº22, de 11 de julho de 2011. Regulamento Técnico de identidade e qualidade de conservas de sardinhas para a sua comercialização. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa nº 102, de 15 de outubro de 2020. Revoga os modelos anteriores estabelecidos na Norma Operacional DIPOA/DSA/MAPA Nº 01, de 31 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-102-de-15-de-outubro-de-2020-283732196>>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa nº 23/2019/MAPA. Regulamento Técnico de identidade e qualidade de camarão fresco, resfriado, congelado, descongelado, parcialmente cozido e cozido. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa nº 25 de 02/06/2011 / MAPA. Métodos Analíticos Oficiais Físico-químicos para Controle de Pescado e seus Derivados. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa nº 42, de 20 de dezembro de 1999. Alterar o Plano Nacional do Controle de Resíduos em Produtos de Origem Animal - PNCR e os Programas de Controle de Resíduos em Carne - PCRC, Mel - PCRM, Leite - PCRL e Pescado - PCRP. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa SDA nº 01, de 15 de janeiro de 2019. Regulamento Técnico de identidade e qualidade de peixe salgado e peixe salgado seco. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa SDA nº 24, de 20 de agosto de 2019. Regulamento Técnico de identidade e qualidade de lagosta fresca e lagosta congelada. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa SDA nº 45, de 13 de dezembro de 2011. Regulamento Técnico de identidade e qualidade de conserva de peixes. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa SDA nº 46, de 15 de dezembro de 2011. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade para Conservas de Atuns e bonitos. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Manual de Procedimentos para Implantação de Estabelecimento Industrial de Pescado - Produtos frescos e congelados. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Brasília. MAPA:SEAP/PR, 2007. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/arquivos/copy_of_Manualdeprocedimentoparaimplantacaodeestabelecimentodepescadocompleto.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Memorando-Circular nº 2/2018/CGI/DIPOA/MAPA/SDA/MAPA. Controle oficial de verificação de parasitas em pescado. Orientações. 2018. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Memorando-Circular-CGI-02-18.-Controle-oficail-de-parasitas-em-pescado.-SEI_21000.004629_2018_36.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Ofício Circular GAB/DIPOA nº 25. Brasília, 13/11/ 2019. Procedimentos de verificação dos programas de autocontrole em estabelecimentos de pescado e derivados. Disponível em: <<https://bemvin.org/ofcio-circular-gabdipoa-n-2509-braslia-13112009.html>>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Portaria nº 185, de 13 de maio de 1997. Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Fresco (Inteiro e Eviscerado). Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Portaria nº 368, de 4 de setembro de 1997. Aprova o Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Portaria nº 46, de 10 de fevereiro de 1998. Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Resolução - RDC nº 329, de 19 de dezembro de 2019. Estabelece os aditivos alimentares e coadjuvantes de tecnologia autorizados para uso em pescado e produtos de pescado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 83, 26 dez. 2019. Seção 1, ed. 249. BRASIL. DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL. Inspeção de carnes: padronização de técnicas, instalações e equipamentos; Bovinos: currais e seus anexos, sala de matança. Brasília 2007. 168p BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos elaboradores/industrializadores de alimentos. Brasília: MA/DAS/DIPOA/DNT, 1997. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Instrução Normativa MAPA nº 53, de 01 de setembro de 2020. Estabelece as principais espécies de peixes de interesse comercial, a correlação entre os seus nomes comuns e respectivos nomes científicos a ser adotada em produtos inspecionados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e destinados ao comércio nacional. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>

islacaoFederal>. Acesso em: 25 abr. 2021. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Aprova as Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas de Mel, Cera de abelhas e derivados. Portaria nº 6 de 25 de julho de 1985. Diário Oficial da União, Brasília, 1985. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 9 de 30 de março de 2007. Aprova o Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes em ovos. Diário Oficial da União, Brasília, 2007. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 9 de 30 de março de 2007. Aprova o Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes em mel. Diário Oficial da União, Brasília, 2007. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Normas Gerais de Inspeção de Ovos e Derivados. Portaria nº 1 de 21 de fevereiro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Mel. Instrução Normativa, nº 11 de 20 de outubro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de carnes de aves. Portaria nº 210 de 10 de novembro de 1998 alterada pela Portaria nº74 de 07 de maio de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 2019. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Mel. Instrução Normativa, nº 11 de 20 de outubro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Secretaria de Defesa Agropecuária - Departamento de Saúde Animal. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEB. Manual Técnico. 2006. 184p. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Instrução Normativa nº 17, de 7 de abril de 2006. Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle. Diário Oficial da União, Brasília, 07 de abril de 2006. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Instrução Normativa nº 3 de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para o abate humanitário de animais de açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de janeiro de 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. DIPOA /DICAR. Inspeção de Carnes. Padronização de técnicas, Instalações e Equipamentos. I - Bovinos. 1971. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 42, de 29 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Regulamento Técnico MERCOSUL sobre Limites Máximos de Contaminantes Inorgânicos em Alimentos. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0042_29_08_2013.html>. Acesso em: 24 abr. 2021. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 218p.1999 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde e definição dos procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade - Origem: PRT MS/GM 2914/2011, Art. 1º. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html>. Acesso em: 23 abr. 2021. BRASIL. MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. NORMA INTERNA DIPOA/SDA Nº 01, DE 08 DE MARÇO DE 2017. Aprova os modelos de formulários, estabelece as frequências e as amostragens mínimas a serem utilizadas na inspeção e fiscalização, para verificação oficial dos autocontroles implantados pelos estabelecimentos de produtos de origem animal registrados (SIF) ou relacionados (ER) junto ao DIPOA/SDA, bem como o manual de procedimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de março de 2017. BRASIL. MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Decreto n. 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei n. 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal alterado pelo Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 30 mar. 2017. BURGESS, G.H.O.; CUTTING, C.L.; LOVERN, J.A.; WATERMAN, J.J. El pescado y las industrias derivadas de la pesca. Trad. Venâncio Lopez Lorenzo e Anders Marco Borrado. Zaragoza: Ed. Acribia, 1971. 392 p. Tradução de: Fish handling and processing (Edimburgo: HMSO, 1965). CE. Comissão Europeia. Regulamento (UE) no 1019/2013 da comissão de 23 de outubro de 2013 que altera o anexo I do Regulamento (CE) no 2073/2005 no que se refere à histamina em produtos da pesca. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1019&from=FR>. Acesso em: 23 abr. 2021. CODEX ALIMENTARIUS. CODEX STAN 190, 1995 - Norma del Codex para Pescados No Eviscerados y Eviscerados Congelados Rápidamente CX-STAN 190 -1995. Disponível em: <http://www.fao.org/fao-who-codexalimentarius/sh-proxy/en/?Ink=1&url=https%253A%252F%252Fworkspace.fao.org%252Fsites%252Fcode%252Fstandards%252FCXS%2B190-1995%252FCXS_190e.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021. CORETTI, Kornel. Embutidos: elaboracion y defectos. Zaragoza: Editorial Acribia, 1986. 136 p. FAO. CODEX ALIMENTARIUS. Recommended International Code of Practice for Fresh Fish, Roma, 1995. FAO. Food Quality and Safety Ssystems: A training Manual of food hygiene and hazard analysis and critical control point system. Roma, 1998. FDA. Food and Drug Administration. Fish and Fishery Products Hazards and Controls Guidance Fourth Edition. March 2020 / FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. Disponível em: <<https://www.fda.gov/media/80637/download>>. Acesso em: 25 abr. 2021. FDA/EUA. Fish & Fisheries products. Hazards & Controls Guide. 1996. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos Princípios e Prática. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2006. 602 p. FURLAN, E.; GALVÃO, J.; MACIEL, E. Qualidade e processamento de pescado. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. GEN Atlas. 2013. 256 p. GARCIA, B.M. Higiene y Inspeccion de Carnes. Leon Espanha: Gráficas Celarayan S.A., v. I, 1991. GONÇALVES. A. A. Tecnologia do Pescado, Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu. 2011. 624 p. GRACEY, J.F.; COLLINS, D.S. Meat hygiene. London, England: Baillière Tindall,

1986. GRAHAM, W.A. et al. El hielo em las pesquerias. FAO documento técnico da pesca 331, Roma, 1993. HUSS, H.H. Garantia de qualidade dos produtos da pesca. FAO documento técnico da pesca 334, Roma, 1997. HUSS, H.H. El pescado fresco, su calidad y câmbios de su calidad. FAO documento técnico da pesca 348, Roma, 1998. INFANTE GIL, J. Manual de Inspeção Sanitária de Carnes. Fundação Calouste Gulbenkian/LISBOA, 2000, 2 v. INMETRO. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Portaria nº 38 de 11 de fevereiro de 2010. Regulamento Técnico Metrológico que define a metodologia a ser utilizada na determinação do peso líquido de pescado, molusco e crustáceos glaciados. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC001533.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021. KIETZMANN, Ulrich; RAKOW, Dieter; PRIEBE, Klauss; REICHSTEIN, Karl. Inspeccion veterinaria de pescados. Zaragoza: Editorial Acribia, 1974. 1 v KREUZER, R. Fish inspection and quality control. London: Fishing News, 1971. LIBBY, J.A. Meat Hygiene. 4. ed. Philadelphia: Lea & Feabiger, 1975. LUDORFF, W.; V. MEYER. El pescado y los productos de la pesca. 2. ed. Zaragoza: Ed. Acribia, 1978. 342 p. MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Anuário dos Programas de Controle de Alimentos de Origem Animal do DIPOA VOLUME 5 - 2019 / MAPA (todos os POA). Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/arquivos-publicacoes-dipoa/anuario-v-5-2019-versao-final-aprovada.pdf/@@download/file/anuario-v-5-2019-versao-finalaprovada.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2021. MUCCILOLO, P. Carnes: estabelecimento de matança e industrialização de carnes: conservas e semiconservas - Tecnologia e Inspeção Sanitária. Coleção Brasil Agrícola. Ícone, 1985. OIE. World Organisation for Animal Health. Código Sanitário de Animais Terrestres da OIE - Comissão Técnica Permanente de Bem-estar / MAPA. Aspectos de bem-estar animal relacionados à insensibilização e abate de peixes provenientes de criatórios destinados ao consumo humano (Capítulo 7.3). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/arquivos/Captulo7_3AtordoamentoeAbatedePeixes1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021. OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, D. D. Qualidade e Tecnologia de ovos. Editora UFLA, Lavras, 2013. 224 p. OMS. FAO. Higiene del Pescado y los Mariscos. Série de Informes Técnicos, 550, 1975. OPAS. HACCP. Instrumento essencial para inocuidade de alimentos. OPAS/IMPPAZ, 2001. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. v.2. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2005. 280 p PARDI, M.C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Vol. I e II. Goiânia: Editora da UFG, 2001 PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2008 PRATA, Luiz Francisco; FUKUDA, Rubens Toshio. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal: UNESP, Faculdade de Ciencias Agrárias e Veterinárias, 2001. 349 p PREUSS, Bodo; KROLL, Horst. Fundamentos de La inspeccion de carnes. Zaragoza: Editorial Acribia, 1991. 219p. SANTOS, Iacir Francisco dos; FUKUDA, Rubens Toshio. Patologia aplicada à inspeção de carnes: diagnóstico clínico,

macroscópico, diferencial e decisão sanitária. Niterói: EdUFF, 2014. 511 p SINNEL, H. J. Introducción a la higiene de los alimentos Zaragoza, Espanha: Ed. Acribia,, 1981. SUZUKI, T. Tecnología de las proteínas de pescado y krill. Zaragoza: Ed. Acribia, 1987. 230 p. WILSON, Andrew. Inspeccion practica de la carne. Zaragoza: Editorial Acribia, 1970. 203p WOOD, P.C. Guide to shellfish hygiene. WHO, 1976. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADAMS, M.R.; MOSS, M. O. Microbiologia de los alimentos. Editorial Acribia. Zaragoza, Espanha, 1997. AHMED, F.E. Seafood safety. USA: National Academy Press. 432p. 1991. BLIGH, E. G. (Ed.). Seafood science and technology. UK: Fishing News Books. 396p. 1992. CONNELL, J.J. Control of fish quality. UK:Fishing News Books. 245p. 1995. Forsythe, Stephen J.Microbiologia da Segurança dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. 607p. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6.ed. (1ª edição brasileira). Manole, 2000. LOKEN, J.K. The HACCP food safety manual. USA: John Wiley & Sons, Inc. 318p. 1995. Normas, Portarias, Regulamentos técnicos, Ofícios, Circulares (www.agricultura.gov.br). ROY, E. M.; GEORGE, J. JR.; FLICK, L. A. G. The Seafood Industry: Species, Products, Processing, and Safety. USA: Wiley, J. & Sons Inc. 2.ed. 468p. 2012. (Hardcover). SISSON; GROSSMAN. Anatomia dos Animais Domésticos. V. I e II. Interamericana,1981. URQUHART, G.M; ARMOUR, J; DUNCAN, J.L; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. 2.ed. Ed. Guanabara Koogan.1996.273p.

23 - Área de Conhecimento: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (1 vaga).

Instituto de Computação

Departamento de Ciência da Computação (TCC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Doutorado em Ciência da Computação ou Informática ou Engenharias ou Matemática ou Estatística.

A Prova Prática consistirá da avaliação do projeto de pesquisa, em sua forma escrita e apresentada. A escrita do projeto de pesquisa deve conter os seguintes itens e formatos: (i) Título do projeto (máximo de 450 caracteres); (ii) Resumo em português (máximo de 2000 caracteres); (iii) Introdução (máximo de 9000 caracteres); (iv) Revisão do Estado da Arte com Justificativa para escolha do tema (máximo de 9000 caracteres); (v) Objetivos (máximo de 9000 caracteres); (vi) Metodologia ou Método (máximo de 9000 caracteres); (vii) Resultados esperados (máximo de 9000 caracteres); (viii) Familiaridade e experiência do candidato no tema do projeto (máximo de 9000 caracteres); e, (ix) Bibliografia relacionada ao projeto. A apresentação deverá refletir necessariamente o conteúdo da redação do projeto de pesquisa apresentado. A duração total permitida para a exposição será de 12 minutos de apresentação, seguida de arguição. Estará à disposição do candidato computador e datashow para projetar a apresentação. Qualquer outro material necessário deverá ser levado pelo próprio candidato, se assim desejar. Os critérios de avaliação da

prova prática consistem dos seguintes itens com suas respectivas pontuações: (i) Caracterização do Estado da Arte e da Contribuição para a área do concurso [2,5 pontos]; (ii) Relevância da Contribuição para a área do concurso [2,5 pontos]; (iii) Exequibilidade e Coerência da Metodologia Proposta na área do concurso [2,5 pontos]; e, (iv) Justificativa da competência necessária para a coordenação do projeto [2,5 pontos].

Ementa: 1) Busca heurística: heurísticas admissíveis, A^* e variações; 2) Busca com adversários: minimax, poda alfa-beta, Monte Carlo Tree Search e variações; 3) Lógica de primeira-ordem, Prolog e Inferência Lógica; 4) Planejamento; 5) Raciocínio sob incerteza; 6) Tomada de decisões e multiagentes; 7) Aprendizado supervisionado; 8) Aprendizado não-supervisionado; 9) Aprendizado por reforço; 10) Deep Learning.

Bibliografia: 1) Stuart, Russell, and Norvig Peter. Artificial intelligence-a modern approach, 3rd ed., 2016; 2) Murphy, Kevin P. Machine learning: a probabilistic perspective, 2nd ed. MIT press, 2021; 3) Jurafsky, Dan. Speech & language processing. Pearson Education India, 2000; 4) Sterling, Leon, and Ehud Y. Shapiro. The art of Prolog: advanced programming techniques. MIT press, 1994; 5) Goodfellow, Ian, Yoshua Bengio, and Aaron Courville. Deep learning. MIT press, 2016; 6) Sutton, Richard S., and Andrew G. Barto. Reinforcement learning: An introduction. MIT press, 2018.

24 - Área de Conhecimento: MATEMÁTICA (1 vaga).

Instituto de Matemática e Estatística

Departamento de Análise (GAN)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Doutorado em Matemática, Matemática Aplicada, Computação, Engenharia de Sistemas e Engenharia de Produção.

A Prova Prática consiste na apresentação oral do projeto de pesquisa (máx 10,0). Duração total permitida: 50 minutos. Material fornecido pelo departamento: data show, laptop.

Ementa: 1.Análise Matemática: Teoremas da Função Inversa e da Função Implícita e Aplicações; Teorema de Stone-Weierstrass; Teorema de Cauchy e Aplicações; Teoremas de Existência e Unicidade para EDO e Aplicações; Teorema de Poincaré-Bendixon e Aplicações. 2.Álgebra Linear e Álgebra: Teorema de Cayley-Hamilton; Diagonalização de Operadores Lineares; Operadores Auto-Adjuntos e Teorema Espectral; Forma Canônica de Jordan; Classificação dos Grupos Abelianos Finitos; Os Teoremas de Sylow; Módulos sobre Domínios Principais.

Bibliografia: 1-E.L.Lima, Curso de Análise Vol.2, IMPA; 2-W.Rudin, Principles of Mathematical Analysis, McGraw-Hill,3rd ed (1976); 3-S.Lang, Undergraduate Algebra, Springer; 4-G.T.Lee, Abstract Algebra an Introduction Course, Springer Undergraduate Mathematics Series (2018); 5-Luis Barreira e Claudia Valls, Equações Diferenciais Ordinárias Teoria Qualitativa, Ed. Livraria da Física; 6-Coddington and N.Lewinson, Theory of Ordinary Differential Equations, Krieger Publishing Company, U.K. ed.(1984); 7-J.N.Herstein, Topics in Algebra; 8-M.Artin, Algebra, Prentice-Hall; 9-J.B.Conway, Functions of One Complex Variable, 2nd ed, Springer (1978); 10-W.Rudin, Real and Complex Analysis, 3rd. ed., McGraw-Hill Book Company, 1987; 11-Hoffman and Kunze, Linear Algebra; 12-P.R.Halmos, Finite Dimensional Vector Spaces; 13- Arnaldo Garcia Yves Lequain, Elementos de Álgebra, IMPA, Projeto Euclides.

25 - Área de Conhecimento: MATEMÁTICA (2 vagas).

Instituto de Matemática e Estatística

Departamento de Matemática Aplicada (GMA)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Matemática (Licenciatura ou Bacharelado), ou Física (Licenciatura ou Bacharelado), ou Estatística, ou Ciência da Computação, ou Engenharia. Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada.

A prova prática consistirá na apresentação oral do projeto de pesquisa nos moldes típicos das apresentações em matemática. Os critérios de avaliação serão: a profundidade, a originalidade e a relevância do projeto de pesquisa e da apresentação oral. Da duração: O tempo total para realização da prova será de até 50 minutos. Finalizada a apresentação, a banca disporá de 15 minutos para conversar com o/a candidato/a sobre o assunto apresentado e colocar perguntas que achar pertinente. Dos materiais e equipamentos fornecidos pelo departamento: Projetor; computador; quadro negro; giz ou caneta apropriada.

Ementa: 1-Álgebra: Teoremas de Sylow, Extensões finitas de corpos, Teoria de Galois e aplicações, Álgebras de Lie; 2-Análise: Teorema de Stokes, Teoremas da função inversa e da função implícita, Teoria de Cauchy complexa, Teorema dos resíduos; 3-EDO: Teorema de existência e unicidade, Sistemas lineares, Teorema de Poincaré-Bendixson, Estabilidade de Lyapounov; 4-Geometria Diferencial: Teoria local de curvas parametrizadas, Aplicação de Gauss, Teorema Egregium de Gauss, Teorema de Gauss-Bonnet. 5-Probabilidade: Lei dos grandes números, Teorema Central do Limite, Cadeias de Markov. Distribuições e esperanças condicionais.

Bibliografia: 1- S. Lang, Algebra, Addison-Wesley, third edition (1993); 2- P. Morandi, Field and Galois Theory, Springer-Verlag (1996); 3- E.L. Lima, Curso de Análise-Vol 2, IMPA; 4- W. Rudin, Principles of Mathematical Analysis, McGraw-Hill, third ed. 5- L.V. Ahlfors, Complex Analysis, McGraw-Hill, third ed. (1979); 6- J. Sotomayor, Lições de equações diferenciais ordinárias, Projeto Euclides (1979); 7- E.A. Coddington and N. Levinson, Theory of ordinary differential equations, McGraw-Hill (1955); 8- M.P. do Carmo, Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies, Textos Universitários - SBM (2006); 9- J.E.Humphreys, "Introduction to Lie Algebras and Representation Theory", Springer-Verlag (1972); 10- Breiman, L. Probability, SIAM, 1992; 11- Chung, K. L. A Course in Probability Theory, 2nd ed., New York, Academic Press, 1974; 12- Shiriyayev, A. N. Probability, New York, Springer Verlag, 1984; 13- Patrick Billingsley. Probability and Measure 2nd ed. Wiley. 1986.

26 - Área de Conhecimento: NEFROLOGIA / TRABALHO DE CAMPO SUPERVISIONADO III (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 40h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina - Especialista em Nefrologia (comprovação através de residência médica em serviço credenciado pelo Ministério da Educação ou através de título emitido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia). Doutorado em Medicina, podendo ser da área do concurso ou de áreas correlatas.

Local de Exercício: o professor atuará junto às disciplinas de TCS III; e exercerá, obrigatoriamente, parte da sua carga horária em atividades docentes, na disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado III (TCS III). Estas atividades ficarão subordinadas à coordenação do curso de graduação em Medicina, a qual se acha vinculada à referida disciplina de TCS III.

Ementa: 1. Anatomia e fisiologia renais; 2. Métodos diagnósticos em Nefrologia; 3. Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido-básicos; 4. Hipertensão arterial; 5. glomerulopatias primárias e secundárias; 6. Injúria renal aguda; 7. Doença renal crônica; 8. Infecção do trato urinário; 9. Diálise peritoneal; 10. Hemodiálise e outras terapias renais extra-corpóreas; 11. Transplante renal. Programa da Disciplina de TCS III: 1) Desenvolver atitudes de relacionamento adequado, técnica e eticamente, com indivíduos e grupos; 2) Compreender a importância do relacionamento adequado na aceitação e confiança das ações de saúde, pelo indivíduo e pelo grupo; 3) Promover ações em nível de atenção básica à saúde, no contexto de Clínica Médica. 4) Avaliar a extensão de resultados destas ações.

Bibliografia: Bibliografia: 1. Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. Miguel Riella, 6a. Edição. 2. Diretrizes do KDIGO - Todas.

27 - Área de Conhecimento: NEONATOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento Materno Infantil (MMI)

Classe A: Assistente A - 20h

Provas escrita e didática no período de 05/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina com especialização ou residência médica em pediatria e residência em neonatologia. Mestrado em pediatria ou em medicina da criança e do adolescente ou em saúde materno infantil ou ciências da saúde com ênfase em pediatria ou neonatologia.

Local de Exercício: o professor atuará no ensino de graduação em Medicina, na área de conhecimento de Neonatologia e na disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado, nos campi determinados pelo Departamento Materno Infantil.

Ementa: 1. Princípios éticos em Neonatologia 2. Nutrição Neonatal 3. Infecções no período neonatal 4. Distúrbios respiratórios no período neonatal 5. Distúrbios cardiovasculares no período neonatal 6. Distúrbios neurológicos no período neonatal 7. Distúrbios hematológicos no período neonatal e uso de hemoderivados 8. Distúrbios renais no período neonatal 9. Dor no RN 10. Prematuridade 11. Hiperbilirrubinemia neonatal 12. Atenção humanizada ao RN de baixo peso 13. Atenção ao RN de baixo risco 14. Seguimento do RN de risco 15. Alterações genéticas e triagem neonatal 16. Transporte neonatal 17. Reanimação do RN na sala de parto 18. Cuidados antenatais e suas repercussões no feto e no RN 19. Emergências e afecções cirúrgicas no RN 20. Farmacologia neonatal.

Bibliografia: 1. Fanaroff AA, Martin RJ. Medicina Neonatal e Perinatal. 10º ed. Elsevier, 2017 2. Lopes FA, Campo JrD. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ªed. Editora Manole, 2017. 3. Barbosa, ADM. Medicina Neonatal. 2ªed. Editora Rubio, 2016 4. Documentos Científicos da SBP da área de neonatologia atualizados até 30 dias antes da prova - www.sbp.com.br 5. Normas, manuais, informes técnicos e portarias do MS publicadas e vigentes até 30 dias antes da prova. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/>.

28 - Área de Conhecimento: OBSTETRÍCIA (2 vagas).

Faculdade de Medicina

Departamento Materno Infantil (MMI)

Classe A: Assistente A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 31/03/2022

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina, residência médica em Ginecologia e Obstetrícia ou especialização/pós graduação em Ginecologia e Obstetrícia. Mestrado em Ciências da Saúde.

Local de Exercício: o professor atuará no ensino de graduação em Medicina, na área de conhecimento de Obstetrícia e na disciplina de Trabalho de Campo supervisionado, nos campi determinados pelo Departamento Materno Infantil.

Ementa: 1. Diagnóstico da gravidez; 2. Assistência pré-natal; 3. Diagnóstico e assistência do trabalho de parto; 4. Operatória transpélvica (forcipe e vacuo-extrator); 5. Síndromes hemorrágicas de primeira metade da gestação (aborto, ectópica e doença trofoblástica gestacional); 6. Síndromes hemorrágicas de segunda metade da gestação (implantação baixa de placenta e descolamento prematura de placenta); 7. Prematuridade e assistência ao parto pré-termo; 8. Rotura prematura das membranas ovulares; 9. Pré-eclampsia; 10. Infecções na gestação (HIV, toxoplasmose, sífilis e hepatite B); 11. Diabetes na gestação.

Bibliografia: 1. Fernandes, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva. FEBRASGO - Tratado de Obstetrícia. 1ª ed.; Editora GEN Guanabara Koogan, 2020. 2. Montenegro, Carlos A. Barbosa; Rezende, Jorge de. Rezende - Obstetrícia. 14ª ed.; Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018. 3. Moreira de Sá, RA; Oliveira, CA. Hermógenes - Obstetrícia Básica. - 3ª Ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2015.

29 - Área de Conhecimento: OTORRINOLARINGOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período 04/04/2022 a 08/04/2022

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Otorrinolaringologia.

Local de Exercício: o candidato aprovado exercerá suas atividades nos "campi" designados pela Coordenação de Cursos da Faculdade de Medicina, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado/Otorrinolaringologia.

Ementa: 1- Semiologia da Cabeça e Pescoço 2- Patologias da Orelha Externa e Média 3- Patologias Nasossinusais 4- Provas e Testes Vestibulares 5- Presbiacusia 6- Vestibulopatias Periféricas e Centrais 7- Zumbido. 8- Alterações Orl do Paciente Idoso 9- Disfagias 10 -Semiologia do Paciente Pediátrico 11- Provas Audiológicas (Incluído Potencial Evocado Auditivo, Audiometria de Estado Estável, Emissões Otoacústicas) 12- Patologias Laríngeas 13- Cirurgia da Orelha Média e Interna.

Bibliografia: 1- Tratado de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial / editores Silvio Caldas Neto, João Ferreira de Mello Jr, Regina Helena Garcia Martins, Sady Selaimen da Costa; 4 Volumes; São Paulo: Roca, 2011. 2- Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Fernando de Freitas Ganança; Paulo Augusto de Lima Pontes, São Paulo, Editora Manole, 2011. 3- BAILEY - Head & Neck Surgery - Otolaryngology by Byron J. Bailey, Karen H., M.D. Calhoun, Gerald B., M.D. Healy, Harold C., III, M.D. Pillsbury, Jonas T. Johnson, M. Eugene Tardy, Robertk., M.D. Jackler, Lippincott-Raven, Philadelphia - USA, 2006. 4- Otorrinolaringologia Baseada em Sinais e Sintomas - Ricardo Ferreira Bento, Richard Louis Voegels, Luiz Ubirajara Sennes, Fabio de Rezende Pinna e Geraldo Pereira Jotz, São Paulo, Editora Fundação Otorrinolaringologia, 2011. 5- Otorrinolaringologia - Princípios e Prática (2ª edição), Sady Selaimen, Oswaldo Laércio Mendonça Cruz, José Antônio de Oliveira, Porto Alegre, Editora Artmed, 2006. 6- Cummings Otolaryngology Head and Neck Surgery by Charles W. Cummings, Bruce H. Haughey, J. Regan Thomas, Lee A. Harker, Paul W. Flint, MO Mosby, St.Louis - EUA, 2005. 7- Clinical applications of the auditory brainstem response - Linda J. Hood, Singular Publishing Group, Universidade de Michigan, 1998 8- Audiology: Diagnosis - Ross J. Roeser, Michael Valente, Holly Hosford-Dunn, Thieme, 2000.

30 - Área de Conhecimento: PNEUMOLOGIA (2 vagas).

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Assistente A - 40h

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 07/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina, Residência Médica em Pneumologia ou Curso de Especialização em Pneumologia. Mestrado em Medicina Interna obtido em curso credenciado ou reconhecido ou, ainda, revalidado, quando obtido em instituição estrangeira.

Local de Exercício: os candidatos aprovados atuarão como professores de Semiologia Médica e nas atividades didáticas, assistenciais (em enfermagem e ambulatório), administrativas e de pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação de pneumologia.

Ementa: 1- Asma 2- Bronquiectasias 3- Câncer de pulmão 4- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) 4- Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) 5- Micoses pulmonares-Paracoccidiodomicose, Histoplasmose, 6- Aspergilose 7- Pneumonia 8- Pneumonite de Hipersensibilidade 9- Sarcoidose 10- Síndrome do derrame pleural 11- Silicose 12- Tabagismo 13- Tromboembolismo Pulmonar 14- Tuberculose.

Bibliografia: Bibliografia Referências bibliográficas: Pulmonary Diseases and Disorders. Fishman s A P, Elias JA, Fishman JA et al.Editors; 6º Edition; McGraw-Hill Companies. New York; 2017 Prática Pneumológica. Menna Barreto SS, Fiterman J, Lima MA

Editores; 20ª edição; Guanabara Koogan. Rio de Janeiro; 2017 Diretrizes e Consensos, últimas edições, editados pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT): Asma; DPOC, Doenças Ocupacionais, Doenças Pleurais; Doenças Pulmonares Intersticiais; Espirometria; Pneumonia Adquirida na Comunidade Pneumonia Adquirida em Hospital e Associada à ventilação Mecânica e Tromboembolia Pulmonar GOLD, documento atualizado GINA, documento atualizado BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Recomendações para o Controle de Tuberculose no Brasil. 2ª edição atualizada. Ministério da Saúde Brasília, 2019.

31 - Área de Conhecimento: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA (1 vaga).

Instituto de Matemática e Estatística

Departamento de Estatística (GET)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Estatística. Doutorado em Estatística.

A prova prática consistirá no envio (em formato digital - pdf) e apresentação de um projeto de pesquisa na área de Probabilidade e Estatística, de acordo com o cronograma a ser estabelecido para o processo seletivo. Cada candidato terá 20 (vinte) minutos para essa apresentação e a banca terá mais 10 (dez) minutos para arguição. Não haverá sorteio de ponto de prova prática, uma vez que esta se trata de apresentação de projeto de pesquisa, de autoria do próprio candidato. Nesta prova, porém, haverá sorteio da ordem de apresentação, na presença dos candidatos e da banca, no dia determinado pelo cronograma do concurso, a ser estabelecido conforme supracitado. Critérios de avaliação da prova prática: será avaliada a clareza e objetividade na proposta apresentada e relevância para a área do concurso. Materiais e equipamentos que serão fornecidos pelo Departamento de Ensino para a realização da prova prática: computador e projetor. Materiais, equipamentos e recursos tecnológicos que serão fornecidos ou exigidos para a realização da prova didática: Quadro branco e canetas apropriadas. Características dos arquivos eletrônicos admitidos pelo sistema, para a avaliação da avaliação curricular, como tamanho máximo e formatos permitidos: 10GB e em pdf.

Ementa: (1) Probabilidade; (2) Inferência; (3) Modelos Lineares; (4) Amostragem.

Bibliografia: (1) JAMES, B. R. (2009). Probabilidade: Um curso em nível intermediário. 2ª edição. Projeto Euclides. (2) MAGALHÃES, M. N. (2011). Probabilidade e Variáveis Aleatórias. 3ª edição. IME-USP. (3) CASELLA, G. e BERGER, R. (2001) Statistical Inference. 2ª edição. Duxbury Press. (4) BOLFARINE, H. e SANDOVAL, M. (2001). Introdução à Inferência Estatística. Coleção Matemática Aplicada. Sociedade Brasileira de Matemática. (5) LARSON, H. L. (1982). Introduction to Probability and Statistical Inference. 3ª edição. John Wiley and Sons. (6) DOBSON, A.J.; BARNETT, A. (2011) An Introduction to

Generalized Linear Models, Third Edition, Chapman & Hall. (7) McCULLAGH, P. e NELDER, J.A. (1989) Generalized Linear Models. 2a edição. Chapman & Hall. (8) DRAPER, N. e SMITH, H. (1998). Applied Regression Analysis. 3ª edição. Wiley. (9) BOLFARINE, H.; BUSSAB, W O. (2005) Elementos de Amostragem. Edgard Blucher. (10) COCHRAN, W.G. (1977) Sampling Techniques, 3ª edição. Wiley.

32 - Área de Conhecimento: PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL (1 vaga).

Faculdade de Odontologia

Departamento de Odontotécnica (MOT)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Doutorado em Prótese Dentária e/ou Clínica Odontológica, mas a tese, obrigatoriamente, em Prótese Dentária.

Prova Prática: a) especificação minuciosa da atividade a ser realizada ou da técnica a ser utilizada: Não haverá sorteio de ponto. A prova prática consistirá na montagem dos dentes em uma Prótese Total Dupla (Superior e Inferior) incluindo ceroplastia. O candidato deverá trazer os dois modelos de gesso edentados, com planos de orientação instalados nos modelos com as seguintes especificações: topo a topo, altura vertical na maxila com 2,0cm na anterior e 1,8 cm na posterior e na mandíbula com altura vertical de 1,6 cm na anterior e na posterior em linha zero ou 2\3 da papila retro molar. Estes já montados em articulador semiajustável (ASA) com os seguintes parâmetros: distância intercondilar (ângulo de Bennett) de 15 graus e distância condilar (ângulo de protrusão) de 30 graus. Os candidatos também deverão trazer dentes artificiais (boca completa) tamanho 3P e 32M, cor 66 ou A3, que deverão ser montados com os seguintes transpasses: transpasse vertical 2,0mm e transpasse horizontal 2,0mm. Durante a prova prática o candidato poderá ser arguido sobre os procedimentos por ele realizados. b) critérios de avaliação: Biossegurança;- Organização da bancada; Montagem dos planos de orientação (topo a topo); Linha média; Chave de oclusão de molares; Overjet e Overbite; Ceroplastia. c) duração total permitida: A prova prática terá duração máxima de 3 horas. d) materiais e equipamentos fornecidos pelo departamento: O departamento disponibilizará apenas o laboratório (espaço físico) para realização da etapa de prova prática. e) materiais e equipamentos que devem ser levados pelo candidato: Além dos materiais elencados na letra a (especificação minuciosa da atividade ou técnica a ser realizada). Todos os materiais e instrumentais adicionais necessários à realização da prova prática serão de responsabilidade do candidato.

Ementa: 1.Anatomia protética, 2.Técnicas e materiais de moldagem, 3. Moldagem anatômica e funcional, 4. Fatores físicos de retenção e estabilidade, 5. Exame do paciente extra oral e intra oral, planejamento e plano de tratamento, 6. Fatores determinantes da oclusão em Prótese Removível Total, 7. Montagem de Prótese Removível

Total em articulador semi-ajustável, 8. Oclusão em prótese removível total, 9. Registros dos arcos de oclusão e transportes dos movimentos mandibulares para articulador semi-ajustável, 10. Confeção dos modelos anatômicos e funcionais, 11. Seleção e montagem de dentes artificiais, 12. Enceramento, acrilização, muflagem, demuflagem, acabamento e polimento em Prótese removível Total, 13. Ajuste, instalação e manutenção em Prótese Removível Total, 14. Prótese Removível Total Imediata e de transição, 15. Fases laboratoriais da confecção de uma Prótese Removível Total convencional, imediata e de transição e 16. Prótese Total sobre implantes.

Bibliografia: 1.TELLES, DANIEL . Prótese Total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos ed., 2009, 2.Turano, JOSÉ CERRATI ; TURANO, LUIZ MARTINS, MARCELLO VILLAS-BOAS. Fundamentos de prótese total. 9ªed. São Paulo: Santos ed.,2010, 3. CUNHA VPP; MARCHINI L. Prótese Total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo: Santos ed., 2007, 4. RUSSI, S. & ROCHA, E. P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível - Série Abeno 2015, 5. NAKAGOMI, TOSHIO; MUKAI, MICHIO. Prótese Total em busca da excelência estética e funcional.1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ed., 2013.

33 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL (1 vaga).

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia (GSI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia, Psicologia Social, Psicologia Social e Institucional, Políticas Públicas e Formação Humana, Saúde Coletiva, Saúde Pública, Educação, Antropologia, Antropologia Social, Serviço Social, Artes, Comunicação Social, Arquitetura, Planejamento Urbano, Engenharia de Produção, História, Filosofia, Psicanálise.

Ementa: 1. Questão social e as políticas de subjetivação no Brasil; 2. Políticas públicas de assistência, saúde, trabalho e educação em relação à infância e à família da população negra e indígena; 3. A perspectiva institucional e os processos grupais; 4. Subjetividade, cidade e modos de vida; 5. Políticas do público e da gestão: desafios da intersectorialidade; 6. Psicologia, escola e processos de formação; 7. Racismo, decolonialidade, epistemicídio, interseccionalidade e as práticas psi ; 8. Capacitismo, deficiências e corpos abjetos: desafios para a Psicologia Social; 9. Dissidências de gênero e sexualidades subalternas: implicações para os estudos em psicologia social; 10. Mídias, capitalismo e subjetividade.

Bibliografia: 1.ANZALDÚA, G. A nova nação Mestiza: um movimento multicultural. Em: ANZALDÚA, Gloria. A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021. 2.BARROS, R.B. Grupo - a afirmação de um simulacro.

Porto Alegre: Sulina/UFRGS Editora, 2007. 3. CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo: estudos sobre a branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2014. 4. DONZELOT, J. A polícia das Famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 5. FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. 6. FARR, R. As raízes da psicologia social moderna. RJ: Vozes, 2013. 7. FONSECA, T. M. G; NASCIMENTO, M. L; MARASCHIN, C. Pesquisar na Diferença (Orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2012. 8. GUATTARI, F e ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986. 9. MARCONDES, A.; FERNANDES, A.; ROCHA, M. L. (Orgs.). Novos possíveis no encontro entre a psicologia e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 10. MOURA, C. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2019. 11. PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Queroz Editor, 1993. 12. ROLNIK, S. O inconsciente colonial-capitalístico. EM: ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição. São Paulo. N-1 Edições, 2018. 13. SILVA, R.N. A invenção da psicologia social. RJ: Vozes, 2005. 14. SLENES, R; WAYNE A. Na senzala uma flor. Campinas: Unicamp, 2011. 15. STENGERS, I. Reativar o animismo. Cadernos de Leitura 67. 2017. Belo Horizonte: Editora Chão da feira. Disponível em: Caderno n.62 - Reativar o animismo - Chão da Feira (chaodafeira.com).

34 - Área de Conhecimento: QUÍMICA ANALÍTICA (1 vaga).

Instituto de Química

Departamento de Química Analítica (GQA)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação licenciatura em química, bacharelado em química, bacharelado em química industrial, farmácia e engenharia química. Doutorado em curso reconhecido pelo MEC.

Ementa: 1) Equilíbrio iônico: equilíbrio ácido-base, equilíbrio de precipitação, equilíbrio de complexação e equilíbrio de oxiredução. 2) Comportamento não ideal de soluções aquosas. 3) Titulações. 4) Erros e tratamento estatístico de dados em química analítica. 5) Validação de métodos analíticos. 6) Técnicas de separação e pré-concentração de espécies orgânicas e inorgânicas: extração por solventes, troca iônica e extração em fase sólida. 7) Espectrometria de absorção atômica e molecular. 8) Espectrometria de emissão atômica e molecular. 9) Espectrometria de massas. 10) Cromatografia a líquido de alta eficiência. 11) Cromatografia a gás de alta resolução. 12) Métodos eletroanalíticos: potenciometria e voltametria.

Bibliografia: 1) Ionic equilibrium: a mathematical approach, Addison-Wesley Publishing Group, 1964; 2) Kolthoff I.M., Sandell E.B., Meehan E.J. & Bruckenstein S., Quantitative Chemical Analysis, The Macmillan Company, 1969; 3) Skoog D.A., West D.M. & Holler F.J., Fundamentos de Química Analítica, 9a Ed., São Paulo, Cengage Learning, 2015; 4) Holler F.J., Skoog D.A. e Crouch, S.R., Princípios de Análise Instrumental, 6aEd, Porto

Alegre, Bookman, 2009 ; 5) Welz B. & Sperling M., Atomic Absorption Spectrometry. John Wiley & Sons, 1999; 6) Miller J.C. & Miller J.N., Statistics for Analytical Chemistry. John Wiley & Sons, 1993; 7) Grob R.L., Modern Practice of Gas Chromatography. John Wiley & Sons, 1995; 8) Montaser A., Inductively Coupled Plasma Mass Spectrometry, 3rd ed. Wiley, 1998; 9) Valcarcel M., Principles of Analytical Chemistry: A textbook. Springer Verlag, 2000; 10) Harris, D.C., Análise Química Quantitativa, 7^a. Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008; 11) Brett, A.M.O, & Brett C.M.A., Electroquímica: princípios, métodos e aplicações, Editora Almedina, 1996; 12) Schoulz, F., Electroanalytical Methods: guide to experiments and applications. 2 edição, Springer. 2010; 13) Snyder, L.R.; Kirkland, J.J.; Dolan, J.W., Introduction to Modern Liquid Chromatography, 3rd. Ed., Wiley, 2010; 14) Hill, S.J., Inductively Coupled Plasma Spectrometry, 2 edição, Willey-Blackwell, 2010; 15) Montaser, A., Golightly, D.W., Inductively Coupled Plasmas in Analytical Atomic Spectrometry, 2 edição, Wiley-VCH Verlag GmbH, 1992.

35 - Área de Conhecimento: QUÍMICA ORGÂNICA SUSTENTÁVEL (1 vaga).

Instituto de Química

Departamento de Química Orgânica (GQO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação: Bacharelado em Química, Licenciatura em Química, Química Industrial, Engenharia Química, Farmácia, e Química com Atribuições Tecnológicas. Doutorado em Química Orgânica, Química, Ciências, Ciências ambientais.

A prova prática será em nível de pós-graduação; Consistirá numa apresentação oral e cópia física do projeto de pesquisa elaborado no formato das agências de fomento na área de química orgânica sustentável. Obrigatória a presença no momento do sorteio da ordem de apresentação, que ocorrerá na presença dos candidatos e da banca, no dia determinado pelo cronograma do concurso, a ser estabelecido conforme supracitado. Os projetos serão apresentados com uso de Datashow. Os candidatos deverão trazer o arquivo da apresentação em pendrive pessoal. O tempo de apresentação será avaliado em função do número de candidatos. As provas escrita e prática serão realizadas na língua portuguesa, não podendo ser realizada em outro idioma. O departamento fornecerá material audiovisual para a realização da prova. O tempo de apresentação será avaliado em função do número de candidatos.

Ementa: a) teoria estrutural; b) aromaticidade; c) acidez e basicidade de compostos orgânicos; d) estereoquímica e análise conformacional; e) intermediários reativos de compostos orgânicos; f) elucidação estrutural de compostos orgânicos; g) resíduos e contaminantes orgânicos; h) fontes renováveis de matéria-prima; i) química verde.

Bibliografia: 1- Carey, F. A.; Sundberg, R. M. Advanced Organic Chemistry; Part A: Structure and Mechanisms; Part B: Reactions and Synthesis, 5a Ed.; Plenum, New York, 2007. 2- Ferreira, V. F.; Costa, R. R.P.; Vasconcellos, L. M.; Esteves, M. P. Ácidos e Bases em Química Orgânica; Artmed, Rio de Janeiro, 2005. 3- Eliel, E. L.; Wilen, S. H.; Mander, L. N. Stereochemistry of Organic Compounds, Wiley-Interscience, New York, 1994; Fernando de Carvalho Da Silva. 4- Breitmaier, E. Structure Elucidation by NMR in Organic Chemistry: A Practical Guide, 3a Revised Ed., John Wiley & Sons, Chichester, UK. 2002. 5- Gross, J. H. Mass Spectrometry A Text Book. 3ª Ed., Springer Nature, Switzerland, 2017. 6- Keeler, J. Understanding NMR Spectroscopy, 2ª Ed., John Wiley and Sons, New York, 2016. 7- Claridge, T. D. W. High-Resolution NMR Techniques in Organic Chemistry, 3ª Ed., Elsevier, Netherlands, 2016. 8- Smith, B. C. Infrared Spectral Interpretation - A Systematic Approach, CRC Press, New York, 1998. 9- Perkampus, H-H. UV-Vis Spectroscopy and its Application, Springer-Verlag, New York, 2013. 10- Snyder, L. R., Kirkland, J. J. and Glajch, J.L. Practical HPLC Method Development, 2a Ed., John Wiley and Sons, New York, 1997. 11- Cass, Q. B.; CASSIANO, N. (Org.). Cromatografia Líquida: Novas tendências e aplicações, Elsevier, Rio de Janeiro, 2015. 12- Crocker, M. Thermochemical Conversion of Biomass to Liquid Fuels and Chemicals, Royal Society of Chemistry, Cambridge, 2010. 13- Brown, R. F. G. Pyrolytic Methods in Organic Chemistry: Application of Flow and Flash Vacuum Pyrolytic Techniques, Academic Press, New York, 1980. 14- Cortez, L. A. B.; Lora, E. S.; Gómez, E. O. Biomassa para Energia, Editora da Unicamp, 2008; 15- Neumann, F.; Paiva, I. L.; Araújo, P.; Moraes, P. I. R.; Lopes, R. Química Verde (Green Chemistry, Química Sustentável). 16- Torok, B.; Dransfield, T. Green Chemistry, Elsevier, 2017.

36 - Área de Conhecimento: RADIOLOGIA MÉDICA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Radiologia (MRD)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 05/04/2022 a 07/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina, Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

Local de exercício: Faculdade de Medicina da UFF no Departamento/Serviço de Radiologia.

Ementa: 1 - Aspectos radiológicos normais e patológicos dos sistemas: a - Neurológico; b - Músculo-Esquelético; c - Cardiovasculares; d - Respiratório; e - Gastrointestinal; f - Genito-Urinário.

Bibliografia: 1 - Bone and Joint Imaging. Resnick - Kransdorf, 2005. 2 - Diagnósticos Radiológicos - Doenças do Tórax, Muller, Fraser, Colman, Paré. 3 - Diagnostic Imaging. Brain - Osborn. 4 - Computed Body Tomography with MRI Correlation, Joseph K.T.

Lee, Stuart S. Sagel, Robert J. Stanley, Jat P. Heiken. 5 - Urologia - Diagnóstico por Imagem, Adilson Prando, Décio Prando, Nelson, M.G. Caserta, TDFIK Bauab Jr. 6 - Alimentary Tract Radiology, Margulis, A.R., Burhenne, H.J., 4ª Ed., St. Louis: Nosky, 1999-2001. 7 - Breast Imaging, Kopans, D.B. 2 ND ed Philadelphia; lippincott - Haven, 1998.

37 - Área de Conhecimento: SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES (1 vaga).

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia de Telecomunicações (TET)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Computação, Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Sistemas Ciber-Físicos, Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, Engenharia Física - ênfase em Ópto-Eletrônica, Engenharia de comunicações, Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica - Modalidade Telecomunicações, Engenharia Eletrônica e Computação, Engenharia de Sistemas, Engenharia em Sistemas de Informação, Físico, Bacharel em física. Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada, Comunicações Óticas, Ciências, Ciências - Engenharia Elétrica, Ciências - Eletrônica, Ciências - Engenharia Elétrica e Informática Industrial, Teleinformática, Engenharia Eletricista, Engenharia Elétrica, Engenharia Biomédica, Engenharia Elétrica e de Telecomunicações, Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações, Engenharia Eletrônica e Computação, Computação, Engenharia Elétrica e Computação, Microeletrônica, Engenharia Elétrica e de Computação, Engenharia de Teleinformática, Engenharia de Automação e Sistemas, Informática, Engenharia da Informação, Sistemas Eletrônicos, Automação e Controle, Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação, Engenharia de Defesa, Física.

Ementa: 1 - Telefonia, pdh, sdh, redes de nova geração. Características, evolução e padronização; 2 - Conceitos básicos de sinais e sistemas, análise de sinais determinísticos, série e transformada de Fourier, sistemas invariantes no tempo; transmissão em banda básica, modulação, codificação de fonte; 3 - Sistemas de comunicações celulares e sistemas de acesso em banda larga, fundamentos, características e evolução até 5G; 4 - Conceitos básicos de propagação rádio: onda direta, difratada, refletida e superficial; onda celeste; mecanismos de propagação; fading (flat, fast, Rician, Rayleigh, etc) e espalhamento por atraso; cálculo de enlace terrestre em terra plana; aspectos básicos de propagação em terra esférica; perdas no enlace, zona de Fresnel, modelos de propagação em enlaces móveis e comunicação via satélite; 5 - Sistemas de radiodifusão, Rádio, televisão E satélite, principais tecnologias; 6 - Características Básicas e propagação em guias e fibras óticas; sistemas de comunicação óticos; 7 - Antenas, características de radiação e principais tipos

de antenas empregadas nos sistemas atuais; 8 - Infraestrutura de telecomunicações, Fontes De Energia; Proteção Contra Descarga Elétrica; Climatização; Cabeamento; Proteção Contra Incêndio; Espaços Físicos; Torres E Estruturas Verticais.

Bibliografia: 1. IPPOLITO Jr, L. J. Satellite Communications Systems Engineering: Atmospheric Effects, Satellite Link Design and System Performance 2nd Edition, Wiley, 2017; 2. From GSM to LTE-Advanced Pro and 5G: An Introduction to Mobile Networks and Mobile Broadband by Martin Sauter | Oct 23, 2017; 3. ARNOLD, John F.; FRATER, Michael R. e MARK, R. Pickering. Digital Television: Technology and Standards. Wiley-Interscience, 2007; 4. Rappaport, t. s., Comunicações sem fio: Princípios e práticas. 2a. edição. ed. Pearson; 5. BERNARD, Sklar. Digital communications fundamentals and applications -- Prentice-Hall International; 6. TRONCO, R. Tania., Redes de Nova Geração - A arquitetura de convergência das redes: IP, Telefônica e Óptica, 2ª. edição, Ed. Erica; 7. LATHI, B.P.; DING, Zhi. Modern Digital and Analog Communication 5th Edition, Oxford, 2018; 8. PANTER, Philip F. Communication Systems Design. McGraw Hill Book Company; 9. DAL BELLO, Julio C. R. Propagação de Ondas Eletromagnéticas; 10. BALANIS, Constantine A. Antenna Theory - Analysis and Design, 2. Ed. John Wiley & Sons; 11. FREEMAN, R. Telecommunication System Engineering 4th Edition, Wiley, 2004; 12. Marcos Wilson Pereira das Chagas, Sistemas de Energia e Climatização: Aplicações Práticas em Telecomunicações e Data Center; 13. Fiber-Optic Communication Systems (Wiley Series in Microwave and Optical Engineering) by Govind P. Agrawal | Jun 29, 2021 ISBN-13: 978-1119737360

38 - Área de Conhecimento: TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES E ENZIMOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Farmácia

Departamento de Tecnologia Farmacêutica (MTC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Farmácia; Engenharia Química; Química; Ciências Biológicas; Engenharia de Bioprocessos. Doutorado em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ciências e Biotecnologia; Microbiologia industrial; Ciências Farmacêuticas; Química Biológica; Engenharia Química; Bioquímica; Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde.

Ementa: 1. Importância dos processos fermentativos e enzimáticos na indústria. 2. Características gerais dos microrganismos industriais mais utilizados: bactérias e fungos. 3. Nutrição e condições de cultivo dos microrganismos industriais. Preparo de meios de cultivo. 4. Metabolismo microbiano: vias do metabolismo central e sua importância para os processos fermentativos. Vias metabólicas associadas aos processos industriais. 5. Crescimento microbiano: Métodos de quantificação do crescimento. Fases do crescimento e sua importância para a indústria. Taxa específica de crescimento. Equação do crescimento.

Tempo de geração. Determinação da taxa específica de crescimento. 6. Processos fermentativos: Agente. Inoculo. Mosto. Condições de processo. Classificação dos processos fermentativos. 7. Matérias primas para a indústria de fermentação. Classificação e pré-tratamentos empregados. 8. Equipamentos para a indústria de fermentação: fermentadores e propagadores. 9. Controle de contaminações em processos fermentativos: mosto e biorreatores. Processos fermentativos não estéreis, assépticos e estéreis. 10. Enzimas industriais: características, obtenção e aplicação. 11. Fermentações industriais: Fermentação alcoólica. Fermentação cítrica. Produção de antibióticos. Produção de cerveja. 12. Aplicação industrial de enzimas e microrganismos na produção de queijos. 13. Preparo e esterilização de material. Prática Asséptica. 14. Isolamento de microrganismos de interesse industrial. Técnicas de Plaqueamento. Avaliação macroscópica de colônias e repique. 15. Imobilização de células e enzimas.

Bibliografia: 1. Microbiologia Industrial: Bioprocessos. Rodrigo Pires do Nascimento, Bernardo Dias Ribeiro, Karen Signori Pereira, Maria Alice Zarur Coelho (organizadores). v.1. Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro. 2018. 2. Biotecnologia Industrial. v. 1. Fundamentos. Flávio Alterthum, Willibaldo Schmidell, Urgel de Almeida Lima, Iracema de Oliveira Moraes. 2ª ed. São Paulo, Blucher. 2020. 3. Biotecnologia Industrial. v. 2. Engenharia Bioquímica. Flávio Alterthum, Willibaldo Schmidell, Urgel de Almeida Lima, Iracema de Oliveira Moraes. 2ª ed. São Paulo, Blucher. 2021. 4. Biotecnologia Industrial. v. 3. Processos fermentativos e enzimáticos. Flávio Alterthum, Willibaldo Schmidell, Urgel de Almeida Lima, Iracema Moraes. 2ª ed. São Paulo, Blucher. 2019. 5. Biotecnologia Industrial. v. 4. Biotecnologia na produção de alimentos. Eugênio Aquarone, Walter Borzani, Willibaldo Schmidell, Urgel de Almeida Lima. Editora Edgard Blücher Ltda. 2001. 6. Michele Vitolo. Biotecnologia farmacêutica. Editora Blucher, 2015. 7. Comprehensive biotechnology. v. 2: Engineering fundamentals of biotechnology. Murray Moo-Yong, 2. ed. 2011. 8. Comprehensive biotechnology. v. 3: Industrial biotechnology and commodity products. Murray Moo-Yong, 2. ed. 2011. 9. Bioquímica. Donald Voet, Judith G Voet. Tradução Ana Beatriz Gorini da Veiga et al. 4ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2013. 10. Microbiologia de Brock. Michael T. Madigan, John M. Martinko, Kelly S. Bender, Daniel H. Buckley, David A. Stahl. 14ª edição. Artmed. 2016).

39 - Área de Conhecimento: TEORIA MICROECONÔMICA (1 vaga).

Faculdade de Economia

Departamento de Economia (SEN)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Doutorado em Economia, Engenharias, Planejamento Energético, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Humanas.

Ementa: 1. Teoria do consumidor (Abordagem neoclássica e críticas) 2. Escolha intertemporal, risco e incerteza 3. Equilíbrio Geral e Bem-estar 4. Externalidades 5. Bens públicos 6. Assimetria de informação, instituições e contratos 7. Teoria da Firma (Abordagem neoclássica e críticas) 8. Equilíbrio de Mercado em Concorrência Perfeita 9. Equilíbrio no monopólio e comportamento monopolista; 10. Modelos clássicos de oligopólio e teoria dos jogos.

Bibliografia: GRAVELLE, H., & REES, R. Microeconomics 3rd ed. Essex, UK, 2004. KREPS, D. M. A Course in Microeconomic Theory. Princeton University Press, 1990. MAS-COLELL, A., WHINSTON, M. D. GREEN, J. R. Microeconomic Theory Oxford University Press, USA, 1995. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria Microeconômica: Princípios Básicos e Aplicações. São Paulo: Cengage, 2018. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. VARIAN, H. R., Microeconomic Analysis WW Norton & Co. New York, 1992.

40 - Área de Conhecimento: UROLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Medicina com Residência Médica em Urologia. Doutorado em Medicina com experiência de dois anos em transplante renal.

Local de exercício: o candidato aprovado exercerá suas atividades nos Campi designados pela Coordenação de Cursos da Faculdade de Medicina, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado/Urologia.

Ementa: 1) Avaliação e preparo do doador vivo. 2) Seleção e preparo do doador cadáver 3) Seleção e preparo dos receptores. 4) Nefrectomia do doador vivo. 5) Nefrectomia do doador cadáver. 6) Técnica de implante do enxerto renal. 7) Complicações urológicas precoces. 8) Complicações urológicas tardias. 9) Complicações vasculares. 10) Preparo do enxerto no doador cadáver.

Bibliografia: 1. Campbell-Walsh Urology 4-Volume Set 11Th Edition 2. Hinman's Atlas Urologic Surgery 4e 2017 3. Smith s General Urology 18th Ed. Tanagho, EA; McAninch, JW. 4. Laparoscopic Donor Nephrectomy: A Step-by-Step Guide 1st ed.

UNIDADES DE ENSINO DE MACAÉ

41 - Área de Conhecimento: DIREITO CIVIL E PROCESSO CIVIL (1 vaga).

Instituto de Ciência da Sociedade

Departamento de Direito de Macaé (MDI)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Direito. Doutorado em Direito.

Ementa: 1. Capacidade civil e defeitos do negócio jurídico; 2. Obrigações civis; 3. Contratos: teoria geral, princípios norteadores, contratos típicos e atípicos; 4. Condomínio; 5. Direitos Reais sobre coisa alheia; 6. Direito das Famílias; 7. Sucessão hereditária e testamentária; 8. Responsabilidade civil contratual e extracontratual; 9. Norma processual civil e Princípios Processuais; 10. Jurisdição, Ação e Processo; 11. Partes e seus Procuradores, Litisconsórcio e Intervenção de Terceiros; 12. Tutela Provisória; 13. Processo de Conhecimento, Sentença e Coisa Julgada; 14. Tutela de Execução; 15. Impugnação das Decisões Judiciais e Precedentes Judiciais Vinculantes.

Bibliografia: ALVIM, J. E. Carreira. TEORIA GERAL DO PROCESSO. 23ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. AMARAL, Francisco. Direito civil: Introdução. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. AZEVEDO, Antonio Junqueira de. Negócio jurídico. Existência, validade e eficácia. São Paulo: Saraiva, 2002. CÂMARA, Alexandre Freitas. O NOVO PROCESSO CIVIL BRASILEIRO. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. DIDIER JÚNIOR, Fredie; et al. CURSO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL. Vol. 5. 11ª ed. Salvador: Juspodivm, 2021. DIDIER JÚNIOR, Fredie; CUNHA, Leonardo Carneiro. CURSO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL. Vol. III. 18ª ed. Salvador: Juspodivm, 2021. DINAMARCO, Cândido Rangel; LOPES, Bruno Vasconcelos Carrilho. TEORIA GERAL DO NOVO PROCESSO CIVIL. São Paulo: Malheiros, 2019. DINIZ, Maria Helena, Direito civil brasileiro. Todos os volumes, São Paulo: Saraiva. GOMES, Orlando. Direito civil. Todos os volumes, Rio de Janeiro: Forense. LÔBO, Paulo. Direito Civil. Todos os volumes, São Paulo: Saraiva. MORAES, Maria Celina Bodin de. Princípios de direito civil contemporâneo. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. PEREIRA, Caio Mário da Silva. Instituições de direito civil. Todos os volumes, Rio de Janeiro: Forense. PERLINGIERI, Pietro. Perfis do direito civil. Rio de Janeiro: Renovar, 1997. PERLINGIERI, Pietro. O direito civil na legalidade constitucional. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. SCHREIBER, Anderson. Novos paradigmas da responsabilidade civil: Da erosão dos filtros da reparação à diluição dos danos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015. SCHREIBER, Anderson. Manual de direito civil contemporâneo. Todos os volumes, São Paulo: Saraiva. VENOSA, Silvio de Salvo. Manual de direito civil. Todos os volumes, São Paulo: Atlas. TARTUCE, Flávio. Manual de direito civil - Volume único. Rio de Janeiro: Método, 2021. TEPEDINO, Gustavo (org). Direito civil contemporâneo - Novos problemas à luz da legalidade constitucional. São Paulo: Atlas, 2008. THEODORO JÚNIOR, Humberto; FIGUEIREDO, Helena Lanna. Negócio jurídico. Rio de Janeiro: Forense, 2020. THEODORO JÚNIOR, Humberto. CURSO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL. Vol. I. 62ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. THEODORO JÚNIOR, Humberto. CURSO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL. Vol. II. 55ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

42 - Área de Conhecimento: MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A CONTABILIDADE (1 vaga).

Instituto de Ciências da Sociedade

Departamento de Contabilidade de Macaé (MCT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 01/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Matemática, Estatística, Ciências Atuariais, Engenharia de Produção, Economia ou Administração. Doutorado em Matemática, Estatística, Ciências Atuariais, Engenharia de Produção, Economia ou Administração.

Ementa: 1. Análise de Dados; 2. Distribuição de Frequência; 3. Descrição de Dados; 4. Probabilidades; 5. Regressão e Correlação; 6. Séries Temporais; 7. Representação Gráfica; 8. Números Índices; 9. Teoria da Amostragem; 10. Testes de Hipóteses; 11. Noções de Cálculos Atuariais; 12. Juros Simples e Compostos; 13. Descontos; 14. Séries de Pagamento; 15. Correção Monetária e Inflação; 16. Sistemas de Amortização; 17. Análise de Investimentos.

Bibliografia: 1. Anderson, D. R., Sweeney, D. J., Williams, T. A., Camm, J. D., & Cochran, J. J. (2019). Estatística aplicada a administração e economia. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning. ISBN-13 978-8522127993; 2. Assaf Neto, A. (2017). Matemática financeira: edição universitária. 1 ed. São Paulo: Editora Atlas. ISBN-13: ? 978-8597012224; 3. Bussab, W. O. & Morettin, P. A. (2017). Estatística básica. 9 ed. São Paulo: Saraiva. ISBN-13: 978-8547220228; 4. Fávero, L. P. & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. 1 ed. São Paulo: Editora LTC. ISBN-13: 978-8535270877; 5. Gimenes, C. M. (2009). Matemática financeira com HP 12c e excel: uma abordagem descomplicada. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson Universidades. ISBN-13: 9788576055662; 6. Gujarati, D. N. & Porter, D. C. (2011). Econometria básica. 5. ed. São Paulo: AMGH. ISBN-13: 978-8563308320; 7. Levine, D. M., Stephan, D. F., & Szabat, K. A. (2016). Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7 ed. São Paulo: Editora LTC. ISBN-13: ? 978-8521630678; 8. Viera Sobrinho, J. D. (2018). Matemática financeira: juros, capitalização simples e composta, sistemas de amortização Price e Sac, títulos públicos: LTN, NTN e LFT, taxas de Selic e CDI, utilização de calculadoras financeiras. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas. ISBN-13: 978-8597014112.

UNIDADES DE ENSINO DE NOVA FRIBURGO

43 - Área de Conhecimento: ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA (1 vaga).

Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Departamento de Formação Específica (FFE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Odontologia. Doutorado em Odontologia com área de concentração em Saúde Coletiva; Em Saúde Coletiva com área de concentração em Odontologia Social; Em Saúde Coletiva; Em Odontologia Social.

Ementa: 1- Estado e Políticas de Saúde/Saúde Bucal - SUS. 2- Processo de Trabalho em Saúde/Saúde bucal. 3- Formação de Profissionais de Saúde: concepções e estratégias. 4- Conceitos de Saúde e seus Determinantes. 5- Promoção de Saúde. 6- Educação em saúde. 7- Epidemiologia em saúde bucal. 8- Planejamento e Avaliação dos Serviços de Saúde/Saúde Bucal. 9- Clínica e Epidemiologia nos Modelos de Atenção à Saúde Bucal. 10- Bioética e Saúde Bucal Coletiva.

Bibliografia: 1- ANTUNES, JLF e PERES, MA. Fundamentos de Odontologia - Epidemiologia da Saúde Bucal. 2 ed. São Paulo: Santos Editora, 2013. 738p. 2- BRASIL. Ministério da Saúde. A Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil: Registro de uma conquista histórica. Brasília, 2006. 70p. (Série técnica 11: Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde). Disponível em <http://www.saude.gov.br/bucal>. 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 342 p. : il. 4- COELHO-DE-SOUZA, F.H. e colaboradores. Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia. São Paulo: Revinter. 2012. 456p. 5- GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, EVC; NORONHA, JC; CARVALHO, AI. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017. 1112p. 6- MOYSES, SAMUEL JORGE (Coord). Saúde Bucal das Famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008, 308. 7- MOYSES, SAMUEL JORGE PAULO SA de GOES Planejamneto, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal. Ed Artes Médicas, 2012 . 8- ORG.CAMPOS, GV; MINAYO, MC; AKERMAN, M; JUNIOR, MD E CARVALHO, Y. Tratado de Saúde Coletiva Ed. Hucitec/Fiocruz, 2006. 9- PEREIRA, AC e Cols. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Ed. Napoleão, 2009 10- ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia - Série Abeno Odontologia Essencial - Parte Clínica. Porto Alegre: ARTES MEDICAS. 2013. 128p.

44 - Área de Conhecimento: PRÓTESE DENTÁRIA OU PERIODONTIA (1 vaga).

Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Departamento de Formação Específica (FFE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, didática e prática no período de 04/04/2022 a 08/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Odontologia. Doutorado em Periodontia ou em Prótese Dentária ou em Odontologia ou em Reabilitação Oral ou em Clínica Odontológica (com Dissertação em linha de pesquisa que contemple as áreas de

Prótese Dentária ou Periodontia).

Prova prática: Os candidatos deverão demonstrar competência, habilidade ou capacidade em executar os procedimentos ou ações do domínio técnico referente aos pontos listados: 1. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentor parcial MOD. Confecção de prótese temporária. 2. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentor: coroa do tipo Veneer para dentes posteriores. Confecção de prótese temporária. 3. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentor: coroa total metálica para dentes posteriores. Confecção de prótese temporária. 4. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentores: coroa total cerâmica para dentes anteriores. Confecção de prótese temporária. 5. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentores: coroa total cerâmica para dentes posteriores. Confecção de prótese temporária. 6. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentores: prótese parcial fixa de 3 elementos, totalmente cerâmica, para dentes posteriores. Confecção de prótese temporária. 7. Preparos dentários com finalidade protética (em manequim de plástico com dentes em tamanho natural) para retentores: prótese parcial fixa de 3 elementos, totalmente cerâmica, para dentes anteriores. Confecção de prótese temporária. O ponto para a prova prática será comum a todos os candidatos e será sorteado pelo Presidente da Comissão Examinadora no horário estipulado no cronograma do concurso. Imediatamente após o sorteio, será facultado ao candidato pleitear, junto à Comissão Examinadora, a impugnação do ponto sorteado que considere alheio ao programa. A duração da prova será de até 4 (quatro) horas; Os procedimentos serão realizados em um dos laboratórios multidisciplinares do ISNF, situado rua Dr. Silvio Henrique Braune, 22 Centro, Nova Friburgo, CEP 28625-650, RJ, Brasil. A prova será de caráter público, mas de acesso restrito, conforme sua natureza, a critério da Comissão Examinadora; A prova prática terá caráter eliminatório, sendo considerado aprovado o candidato que obtiver o grau mínimo de 7,0 (sete), calculado como a média aritmética das notas a ele atribuídas pelos examinadores; Pontuação (total = 10 pontos) I. Domínio da execução técnica do procedimento (3 pontos) II. Habilidade Manual (2 pontos) III. Capacidade de manipulação dos materiais utilizados (1) IV. Uso adequado dos instrumentais e equipamentos (1) V. Capacidade de organização e limpeza do ambiente de trabalho (1) Conclusão do Procedimento com I. Até 50,0% do tempo máximo exigido (2 pontos) II. 50,1% a 75,0% do tempo máximo exigido (1 ponto) III. 75,1 a 100% do tempo máximo exigido (0.5 ponto) IV. Procedimento não concluído dentro do tempo máximo (zero ponto) Materiais e equipamentos necessários para a execução da prova prática devem ser levados pelos candidatos.

Ementa: 1. Princípios de oclusão - análise oclusal funcional. 2. Introdução ao estudo da prótese fixa. Histórico. Conceitos. Elementos constituintes da prótese parcial fixa (PPF); classificação e tipos de PPF; objetivos e requisitos de uma PPF. 3. Princípios biológicos e mecânicos aplicáveis aos preparos dentários com finalidade protética. 4. Preparos dentários parciais e coroas totais: Classificação, indicações e técnicas. 5. Preparos dentários, moldagem e modelagem de retentor intrarradicular. Indicações, tipos e técnicas. 6. Moldagens unitárias e múltiplas em prótese fixa. Classificação, materiais e técnicas. Moldagem de transferência e obtenção do modelo de trabalho. 7. Próteses temporárias e sua correlação com os princípios biológicos. Técnicas diretas e indiretas. Controle e manutenção. 8. Diagnóstico e plano de tratamento. Fatores que regulam as indicações e as contra indicações das próteses fixas. Estudo e seleção dos retentores. 9. Cimentação temporária e definitiva (adesiva e não adesiva). Higienização e controle da PPF. 10. Próteses implanto-suportadas: histórico, princípios básicos, biomecânica e estética. 11. Cerâmicas dentais. 12. Classificações dos arcos parcialmente edentados. 13. Elementos constituintes de uma Prótese Parcial Removível. 14. Prótese Parcial Removível retida a grampos. 15. Prótese Parcial Removível retida por encaixe e attachment. 16. Biomecânica das Próteses Parciais Removíveis. 17. Desenho das Próteses Parciais Removíveis. 18. Exame, Planejamento e plano de tratamento das Próteses Parciais Removíveis. 19. Delineadores: conceito, tipos de aparelhos e técnica de emprego em Prótese Parcial Removível. 20. Moldagem em Prótese Parcial Removível. 21. Fases laboratoriais da confecção de uma Prótese Parcial Removível. 22. Oclusão, ajuste, instalação e manutenção em Prótese Parcial Removível. 23. A Prótese Parcial Removível no contexto da reabilitação oral. 24. Anatomia periodontal e periimplantar. 25. Classificação das doenças periodontais e periimplantares. 26. Etiopatogênese das doenças periodontais e periimplantares. 27. Diagnóstico em Periodontia e implantodontia. 28. Plano de Tratamento periodontal. 29. Tratamento Periodontal Não cirúrgico x cirúrgico. 30. Inter-relação periodontia e Odontologia Restauradora. 31. Diagnóstico e Tratamento de lesões endo-perio. 32. Controle de biofilme em Periodontia. 33. Periodontia Médica.

Bibliografia: ANUSAVICE, KENNETH J. - PHILLIPS - MATERIAIS DENTÁRIOS - 12ª Ed. Rio de Janeiro, ed. Elsevier, 2013, CARR, A. B. & BROWN, D. T. McCracken Prótese Parcial Removível. 13. ed. St. Louis: Elsevier Mosby, 2017. COHEN, Edward S. Atlas de cirurgia periodontal reconstrutiva e cosmética. 3ª ed. São Paulo: Santos Ed., 2008. 460 p. ISBN 9788572886918. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2005. 308 p. ISBN 9788536304229. Di FIORI, S.R. & Di FIORI, M. A. Atlas de prótese parcial removível. Princípios Biomecânicos, Bioprotéticos e de Oclusão. 1. ed. São Paulo: Santos, 2010. DIBART, Serge; KARIMA, Mamdouh. A prática da cirurgia plástica periodontal. São Paulo: Santos Ed., 2009. 108 p. ISBN 9788572886895. FERRAZ, Cid. Periodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 266 p. (Série EAP-APCD; 5). ISBN 8574040126. GENCO, Robert J.; GOLDMAN, Henry Maurice,; COHEN, D. Walter (Coord.). Periodontia contemporânea. 3 ed. São Paulo: Santos Ed., 1999.

726 p. KLIEMANN C., OLIVEIRA W. Manual de prótese parcial removível Ed. Santos 1999
KAYSER F.. PPR no laboratório. Ed. Quintessence 2019
KAYSER F. Fresado no laboratório Ed. Maio 2004
LASCALA, Nelson Thomaz; MOUSSALLI, Ninon Huguette. Compêndio terapêutico periodontal. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999. 538 p. ISBN 9788574040134.
LIMA, F.C. Prótese dentária: Fundamento e técnicas: reabilitação oral para todos. Florianópolis: Ponto, 2010. 368 p. ISBN 9788560023059.
LINDHE et al. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantodontia Oral. 6a Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2018.
MAINIERI, Ezio Teseo. Prótese fixa. 2 ed. rev. ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2002. 324 p. ISBN 978858745515X.
MESQUITA, Edson; CÉ, Gabriela; THADDEU FILHO, Mario. Prótese unitária. Florianópolis: Ponto, 2008. 295 p. ISBN 9788560023035.
MEZZOMO, E., et al. Reabilitação Oral Contemporânea. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2006.
NEWMAN, TAKEI, KLOKKEVOLD, CARRANZA. Periodontia Clínica. 13a ed., 2020, Guanabara Koogan.
PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 313 p. (Série EAP-APCD; v.7) ISBN 857404010X.
RUSSI, S. & ROCHA, E. P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível - Série Abeno 2015. 4. SAITO, Tetsuo. Preparos dentais funcionais em prótese fixa: princípios mecânicos, biológicos e de oclusão. 2ª ed. São Paulo: Santos Ed., 1999. 223 p
SHILLINBURG, Hebert T. Fundamentos de prótese fixa. 4 ed. São Paulo: Quintessence, 2007. 472 p. ISBN 9788587425751.
TODESCAN, R., SILVA E.E.B., SILVA O.J. Atlas de Prótese Parcial Removível Ed. GEN 2009.
WOLF, Herbert F.; M., Edith; RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção ARTMED de Atlas Coloridos de Odontologia) ISBN 9788536305530. Outros livros e artigos relevantes para a área de prótese e periodontia que contemple a ementa.

UNIDADES DE ENSINO DE RIO DAS OSTRAS

45 - Área de Conhecimento: CLÍNICA, GRUPOS E CORPOREIDADE: PRÁTICAS transdisciplinares (1 vaga).

Instituto de Humanidades e Saúde de Rio das Ostras

Departamento de Psicologia de Rio das Ostras (RPS)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia, Psicologia Social, Psicologia Institucional, Psicanálise, Ciências Sociais, Educação, Saúde, Saúde Pública, Saúde Coletiva, História, Comunicação, Sociologia, Filosofia, Antropologia, Memória Social, Epistemologia, Linguística, Artes, Dança.

Ementa: Psicologia Clínica e transdisciplinaridade. Práticas transdisciplinares de intervenção e pesquisa em Políticas Públicas. Clínica Ampliada: perspectivas e práticas transdisciplinares na Saúde. Análise Institucional Socioanalítica, processos grupais e as práticas transdisciplinares. Processos grupais: perspectivas e práticas transdisciplinares do

trabalho com grupos. Psicologia Clínica e processos grupais. Clínica, ética e política nos processos grupais. Psicologia Clínica e Corpo. Corporeidade, Arte e Clínica. Experiência da corporeidade e práticas transdisciplinares.

Bibliografia: BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992. BAREMBLITT, G. Grupo teoria e técnica. Rio de Janeiro: Ed: Graal, 1986. BARROS, R. B. Grupo: afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulinas/Editora UFRG, 2007. BEZERRA JR., B.; PLASTINO, C. A. (Orgs.). Corpo, afeto, linguagem: a questão do sentido hoje. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. BORGES, H. A clínica contemporânea e o abismo do sentido. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2019. BRASIL. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular / Ministério da Saúde, Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. CAMPOS, G. W. S. Saúde paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e cogestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense, 1978. CUNHA, G.T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2010. DELEUZE, G., GUATTARI, F. Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004. DOSSIÊ CORPOREIDADE. Fractal: Revista de Psicologia. v. 29, n. 2, p. 89-95, 31 ago. 2017. FERENCZI, S. Elasticidade da técnica psicanalítica (1928). Obras Completas, Psicanálise IV. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. FONSECA, T. M. G.; ENGELMAN, S. (Org.). Corpo, arte e clínica. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. FOUCAULT, M. História da Sexualidade III. Rio de Janeiro: Graal, 1985. FOUCAULT, M. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n - 1 Edições, 2013. GIL, J. Metamorfoses do corpo. Lisboa: Relógio D'água, 1997. GODARD, H. Gesto e Percepção. In: Lições de dança. v. 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002. GUATTARI, F. Caosmose - um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992. GUATTARI, F. Psicanálise e transversalidade: ensaios de análise institucional. Aparecida: Ideias e Letras, 2004. GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1990. INSTITUTO DE PSIQUIATRIA. Práticas ampliadas em Saúde Mental: desafios e construções do cotidiano. Cadernos do IPUB, n. 14. Rio de Janeiro: IPUB-UFRJ, 1999. KAMKHAGI, V. R. e SAIDON, O. (orgs.). Análise Institucional no Brasil: favela, hospício, escola e Funabem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987. LANCETTI, A. A Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006. LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. LINS, D.; GADELHA, S. (Org.). Nietzsche e Deleuze: o que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 2002. MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014. MOTTA, M. B. da (org.) Ética, Sexualidade, Política: Michel Foucault. Coleção Ditos & Escritos, v. V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. PALOMBINI, A.L. O louco e a rua: a clínica em movimento mais além das fronteiras institucionais. Educação, Subjetividade e Poder, 6(6):25-31, 1999. PASSOS E. e BARROS RB. Clínica e biopolítica na experiência do contemporâneo. Psicologia Clínica Pós-Graduação e Pesquisa. 13(1). Rio de

Janeiro: PUC-RJ, 2001. PASSOS, E. & BARROS, R. B. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1): 71-79, jan.-abr. 2000. PITTA, A.M.F. (org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec; 1996. PRECIADO, P. B. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1 Edições, 2014. RAMOS, E. *Angel Vianna: a pedagoga do corpo*. São Paulo: Summus, 2007. RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2009. RAUTER, C. *Clínica do Esquecimento*. Niterói: EdUFF, 2012. RODRIGUES, H. B. C., LEITÃO, M. B. S. e BARROS, R. B. *Grupos e Instituições em análise*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: 1992. ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989. ROLNIK, S. (Org.). *Lygia Clark, da obra ao acontecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2006. TEDESCO, S., MACIEL JÚNIOR, A. & KUPERMAN, D.(Orgs). *Polifonias: clínica, política e criação*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005, TEIXEIRA, L. *Angel Vianna: a construção de um corpo. Lições de dança, v.2*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000. TEIXEIRA, L. *Conscientização do Movimento: uma prática corporal*. São Paulo: Caioá, 1998. TORRALBA, R. *Sensorial do corpo: via régia ao inconsciente*. Niterói: EdUFF, 2016. VIANNA, K. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990. WANDERLEY, L. *O dragão pousou no espaço: arte contemporânea, sofrimento psíquico e o Objeto Relacional de Lygia Clark*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

46 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA CLÍNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (1 vaga).

Instituto de Humanidades e Saúde de Rio das Ostras

Departamento de Psicologia (RPS)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Teoria Psicanalítica, Memória Social, Psicologia, Psicologia clínica, Psicanálise, Psicologia Social, Saúde Coletiva, Filosofia, Sociologia e Antropologia, Antropologia Social, Psiquiatria e Saúde Mental, Psicossociologia, Educação, Psicologia Escolar, Clínica e Cultura, Psicologia Social Institucional, Comunicação e Cultura, Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Saúde da Criança e da Mulher, Saúde da Família, Políticas Públicas e Saúde, Saúde Pública.

Ementa: Psicologia do desenvolvimento psicosssexual; teorias psicanalíticas; teorias e técnicas psicoterápicas; Psicanálise, religião e os efeitos éticos para as práticas psicológicas; Os campos de atuação do psicólogo e as práticas de estágio; Aproximações e divergências entre psicanálise e psicologia fenomenológico-existencial; Corpos, gênero e Inconsciente; A história do movimento psicanalítico, suas transformações e dissidências;

Teoria pulsional e suas consequências para a clínica e para a cultura; A noção de objeto em Freud, Lacan e Winnicott; Ética na clínica e práticas profissionais; Psicopatologia e processos de subjetivação; A questão racial e o fenômeno transferencial.

Bibliografia: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia, ética e direitos humanos. Comissão Nacional de Direitos Humanos. Brasília, 1998. COSTA, J. F. Psicanálise e contexto cultural - imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias. Rio de Janeiro: Campus, 2a. ed., 1989. FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora. LACAN, J. O Seminário. Livro 1: Os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. LACAN, J. O Seminário. Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. SCHULTZ, D. P. História da psicologia moderna. São Paulo: Pioneira, 2005. WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

UNIDADES DE ENSINO DE VOLTA REDONDA

47 - Área de Conhecimento: CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E ANÁLISE CONTÁBIL, ECONÔMICA E FINANCEIRA DE EMPRESAS (1 vaga).

Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda

Departamento de Ciências Humanas de Volta Redonda (VCO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Ciências Contábeis. Doutorado em Ciências Contábeis.

Ementa: 1. Contabilidade no Contexto dos Negócios 1.1 Objetivos da Contabilidade. 1.2 Oferta e Demanda da Informação Contábil. 1.3 Regulação Contábil Nacional e Internacional. 1.4 Estrutura Conceitual da Contabilidade - A escrituração Contábil - Os Procedimentos Contábeis. 2. Demonstrações Contábeis 2.1 Balanço Patrimonial. 2.2 Demonstração do Resultado do Exercício. 2.3 Demonstração do Resultado Abrangente. 2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. 2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa. 2.6 Demonstração do Valor Adicionado. 3. Tópicos Contábeis Específicos 3.1 Receita de Contrato com Cliente (CPC 47 - IFRS 15). 3.2 Instrumentos Financeiros (CPC 48 - IFRS 9). 3.3 Operações de Arrendamento Mercantil (CPC 06 - IFRS 16). 3.4 Consolidação de Demonstrações Contábeis (CPC 36 - IFRS 10). 3.5 Conversão de Demonstrações Contábeis (CPC 02 - IAS 21). 3.6 A Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução CFC nº1.328/2011. 3.7 As Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade. 4. Análise das Demonstrações Contábeis 4.1 Aspectos teóricos e práticos das principais técnicas de análise. 4.2 Análise horizontal e vertical. 4.3 Análise por meio de

índices. 4.4 Análise de Alavancagem financeira, Operacional e de Capital de Giro. 4.5 Geração de Valor ao Acionista (GVA) 4.6 Relatório de Análise Econômica-Financeira e de Sustentabilidade. 4.7 Modelos Estatísticos de Previsão de Insolvência 4.8 Lucro X Fluxo de Caixa 4.9 Lajida/Ebitda 4.10 Avaliação de empresa 5. Análise de Indicadores do Mercado de Capitais 6. Integração dos Indicadores Econômicos e Financeiros e de Sustentabilidade 7. Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio Múltiplo e Limitação de Capacidade Produtiva. 8. Planejamento Financeiro, Demonstrações Contábeis Projetadas e Análise What if. 9. Estrutura de Capital 10. Decisões de Investimentos e Desempenho Econômico e Financeiro.

Bibliografia: 1.ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico- Financeiro, 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012; 2.ATKINSON, A.A., KAPLAN, R.S., MATSUMURA, E.M., YOUNG, S.M., Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia, Edição: 4, Atlas, 2015; 3.BARROS, L.A. Valor da empresa e estrutura de capital - Estudo em condições de assimetria informacional e conflitos de interesse no mercado brasileiro, 1ª reimpressão. Saint Paul, 2007;4.BRUNI, Adriano Leal. Análise contábil e Financeira - Série Desvendando as Finanças. v IV. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014; 5.COPELAND, T.; KOLLER, T. & MURRIN, J. Avaliação de Empresas Valuation, 3ª edição. Makron Books, 2001; 6.DAMODARAN, A. Avaliação de Investimentos, 2ª edição. Qualitymark, 2010; 7.Ernest & Young e FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 1ª Ed. São Paulo. Editora Atlas. 2009; 8.Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução CFC nº1.328/2011; 9.FLORES, Eduardo, BRAUNBECK, Guillermo e CARVALHO, Nelson. Teoria da Contabilidade Financeira. Atlas. 2018; 10.FREZATTI, F. Gestão do Fluxo de Caixa Diário. Atlas, 2004; 11.GARRISON, R.H. NOREEN, E.W., BREWER, P.C. Contabilidade Gerencial, Encadernação: Brochura. 14ª edição, Editora: McGraw Hill, 2013. 12.GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira, 12ª edição. Addison Wesley BRA, 2010; 13.IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; Santos, A. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIPECAFI. 1ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010; 14.MÁLAGA, F.K. Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial - Para empresas não financeiras, 2ª edição. Saint Paul, 2012; 15.MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7 ed. Ed. Atlas, SP, 2012; 16.MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014; 17.MARTINS, Eliseu. DINIZ, Josedilton Alves. MIRANDA, Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas, 2012; 18.MATARAZZO Dante C. Análise Financeira de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010; 19.NIYAMA, J.K. CONTABILIDADE INTERNACIONAL. São Paulo: Atlas, 2007; 20.Normas Brasileiras de Contabilidade e do Conselho Federal de Contabilidade (completas), disponíveis no link <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>; 21.SANTI FILHO, A. e OLINQUEVITCH. L. Análise de balanços para controle gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas,

2009; 22.SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A.; SCHIMIDT, P. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis, 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2006; 23.SECURATO. J.R. Decisões financeiras em condições de risco, 2ª edição. Saint Paul, 2007; 24.SILVA, Alexandre Alcântara. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014; 25.SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio da. RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Curso Prático de Contabilidade - Analítico e Didático. 2ª. Ed. Atlas. 2019; 26.SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013; 27.SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa - Desempenho e valor da empresa no Brasil, 3ª reimpressão. Saint Paul, 2009; 28.Tibúrcio, César Augusto, TRISTÃO, Gilberto. (2009) Contabilidade básica. 4.ed. São Paulo: Atlas; 29.WEIL, Roman, SCHIPPER, Katherine. FRANCIS, Jennifer. Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Cengage Learning. 14ª. Edição. 2016; 30.WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da Administração Financeira, 10ª edição. Makron, 2000.

48 - Área de Conhecimento: MATEMÁTICA (1 vaga).

Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda

Departamento de Ciências Exatas (VCE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 28/03/2022 a 13/04/2022.

Formação dos candidatos: Graduação em Matemática. Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada ou Modelagem Computacional.

A prova prática consiste em uma exposição de um Projeto de Pesquisa em consonância com a Área do Concurso. Serão avaliados o domínio e capacidade de comunicação do candidato sobre o assunto do projeto de pesquisa, bem como a relevância e adequação do tema; Duração total permitida da prova prática: Exposição de, no máximo, 30 minutos; Materiais e equipamentos fornecidos pelo departamento: O formato da apresentação fica a critério do candidato, podendo ser utilizado quadro (de giz ou quadro branco), que estará à disposição do candidato, ou notebook, juntamente com Datashow. Este último equipamento estará disponível ao uso pelo candidato. Materiais e equipamentos que devem ser levados pelo candidato: Caso possa, o candidato deverá levar o seu próprio notebook para a realização da prova prática. Obs.: se o candidato não tiver notebook será emprestado um para a sua apresentação.

Ementa: 1-Equações Diferenciais: Equações Diferenciais Ordinárias (EDO):classificação, EDOs de 1ª ordem, EDOs lineares de ordem superior com coeficientes constantes, Transformada de Laplace, Sistemas de Equações Lineares de primeira ordem. 2-Cálculo: Função de várias variáveis: Derivadas Parciais, Gradiente, Derivada Direcional, máximo e mínimo, Integral dupla e Tripla Funções vetoriais e curvas parametrizadas: Campos Vetoriais, Operadores Rotacional e Divergente; Integral de Linha de Campo Escalar e Campo Vetorial. Teorema de Green. Integral de Superfície de Função Escalar e Integral de

Superfície de Campo Vetorial. Teorema de Stokes e Teorema de Gauss. 3- Álgebra Linear: Sistemas Lineares e Matrizes; Espaços Vetoriais e Subespaços; Transformações Lineares; Operadores Lineares; Autovalores e Autovetores; Diagonalização de matrizes.

Bibliografia: 1) Boyce, W; DiPrima, R. Elementary Differential and Boudary Value Problems. Editora LTC. 2002. 2) Simmons, G.F.; Krantz, S. G. Equações Diferencias. Editora McGraw-Hill, 2008. 3) Pinto, D; Morgado, M. C. F. Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 2001. 4) Guidorizzi, H. L. Um Curso de Cálculo. LTC Editora, Quinta Edição, Vol. 2 e 3, Rio de Janeiro, 2002. 5) Steinbruch, A.; Winterle, P. Álgebra Linear. Editora Mcgraw-hill, 1987. 6) Anton, H.A.; Rorres, C. Álgebra Linear com Aplicações. Editora Bookman, 8ª edição, 2008.